

# A VOZ DE

# MELGAÇO



TAXA PAGA  
MAXIMINOS - BRAGA  
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ  
ANO L — Nº 1030  
1 de Junho de 1995

QUINZENÁRIO  
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 100\$00  
Tiragem da última edição  
1.700 exemplares



PORTE PAGO

## No 23º aniversário da morte do P. Carlos. Para quando a consagração em monumento da sua vida e obra?

Em 1 de Junho, passa mais um aniversário, o 23º, do falecimento do P. Carlos.

A família, mais uma vez, irá ao seu túmulo, a Rouças, deitar pétalas de saudade no seu túmulo e pedir ao Senhor que lhe dê o prémio merecido junto dele.

Amigos de sempre e tantos dos que lhe devem o emprego em vida, sem dúvida, que o lembrarão com viva e profunda gratidão e saudade. Daí que se nos afigure indispensável lembrar que já tarda a consagração da sua vida e apostolado no monumento, para o qual já foi reunido dinheiro há anos.

A família, vai para cerca de 20 anos, já foi contactada a propósito do monumento e, segundo julgamos, até já havia sido escolhido o escultor para o efeito. Nessa altura, respondeu-se o que voltamos a repetir: embora a família se declare extremamente grata pela gentileza, a verdade é que a ideia da homenagem foi dos que ele ajudou ou dos seus admiradores, pelo que são estes que devem tomar a iniciativa de concretizar a homenagem.

Vindo para o cabo do mundo, estando muito bem colocado em Vila do Conde e onde realizava um trabalho precioso em apostolado tanto no Reformatório como na vila e no Colégio das Doroiteias, ele fê-lo para assistir aos pais na velhice e para realizar na sua terra o sonho de sempre: estradas, emprego, cultura, apostolado, progresso, etc. Sobre tudo, o apostolado sacerdotal.

Antes de mais nada, tem que ser recordado o ensino e a actividade no sector da A.C. e na imprensa. A ele se deve «A Voz de Melgaço», que lançou e lhe continua os passos e o programa de acção. Quinzenário dinâmico, independente, o seu lema é: «De pé diante dos homens, de joelhos perante Deus».

Os leitores sérios e independentes só podem ter dele este conceito básico: um órgão de informação e de combate,

ao serviço de Deus e de Melgaço.

Através dele, dia após dia, apostolado e ensino, projectos e ideias, actividades e sugestões mobilizaram inteligências e vontades desta bela gente, tão boa e tão compreensiva.

Todos os sectores do apostolado: catequese, Acção Católica então no auge, o retorno da Via Sacra a Rouças na quaresma, a procissão na segunda-feira de Páscoa ao recolher o compasso, as obras de S. Rita, ano após ano, reportagens das visitas a França batendo à porta dos lugares, onde viviam os emigrantes, as conferências promovidas em Melgaço, aonde nomes sonoros e muito conhecidos no país vinham dissertar sobre temas de interesse, a defesa da floresta, da estrada de Melgaço a Fiães, o Lar para Idosos em Sta. Rita, as religiosas que ele trouxe para o Hospital, o Lar de Cavaleiros, o Congresso Eucarístico, etc., etc.

No entanto, a obra que mais o interessou e lhe custou muito dinheiro, vez em vez, pago do seu bolso, foi libertar emigrantes apanhados ao atravessar a Espanha ou a França, o risco do torna viagem dos que, já empregados, ansiavam por se fixar, sem que as autoridades acudissem a defendê-los em Lisboa, as obras de Sta. Rita, a mão cheia de projectos e de sonhos que ele alimentou em vida e a tantos conseguiu realizar.

Logo nos primeiros anos de estadia em Rouças, veio um ano e meio sem chuva e, portanto, não houve milho. Disse consigo: «Que vai ser desta pobre gente, sem dinheiro, pois não há emigração e agora sem milho para adquirir e comer?». As autoridades achavam que se tratava dum sector, que lhes não pertencia, nem figurava nas obrigações oficiais das autarquias. O P. Carlos avançou e a fome não veio, porque ele conseguiu que viesse o milho.

Estamos a publicar documentos inéditos da vida do P. Carlos no sector do progresso material da nossa terra e do emprego da sua gente bem como dos demais problemas que lhe ocuparam tempo e espírito. Daí que só telegraficamente estejamos a referir-nos à sua obra gigantesca. Este é o monumento, que o padre Carlos construiu, feito de caridade e sacrifícios a favor da sua terra e da sua gente. E o que pensaram construir ao grande benemérito?

*Salgado de Castro*

Avelino Costa teve a gentileza de nos oferecer agora o santinho da missa nova do P. Carlos, celebrada na Adedela em 27 de Maio de 1932.

Gratíssimos pela gentileza aqui publicamos como recordação desse dia maravilhoso e já tão distante.

### LEMBRANÇA DA MISSA NOVA DO P.º Carlos António Vaz

Celebrada na Capela do S. C. de Jesus, da freguesia de Fiães, no dia :: 27 de Maio de 1932 ::

Que Vos darei, Senhor, por tão inumeráveis benefícios?  
Oh! se Vos pudera servir todos os dias da minha vida!

Oh! se pudera sequer um dia fazer-Vos algum serviço digno!

Isto quero, isto desejo: dignai-Vos, Senhor, suprir o que me falta.

*\* Imit. de Cristo II, 10.*

*Francisco da Silva  
Rodrigues*

## Algo sobre o Parque Nacional e a revolta das populações

Segundo definição oficial, o Parque Nacional Peneda-Gerês (PNPG) constitui uma restrição de utilidade pública, está inserido numa zona de montanha, abrange um território que contém vários ecossistemas que, para as autoridades, foram ainda pouco alterados pela intervenção humana. Integra amostras representativas de regiões naturais características, de espécies vegetais e animais, de locais geomorfológicos, de habitats de espécies com interesse ecológico, cien-

tífico e educacional, e de paisagens naturais e humanizadas em que se desenvolvem importantes actividades das populações residentes.

Foi criado em 8 de Maio de 1971, já lá vão 24 anos. E segundo uma análise do Dr. Manuel Antunes, do Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, o Parque está pura e simplesmente desclassificado, porque já há muito que passou o prazo previsto para a entrada em vigor do Plano de Ordenamento do PNPG. Para as Asso-

ciações de Defesa do Ambiente AFURNA - Associação de Antigos Habitantes de Vilarinho da Furna e para a Associação dos Proprietários do Parque da Peneda-Gerês, se o Parque Nacional é para o que tem sido nos 24 anos de existência, bem podem passar sem ele, já que o que propõe o Programa de Gestão Operacional: floresta, apicultura, cogumelos, turismo, artesanato, educação ambiental, conservação, tem sido feito pelas populações de Defesa do Ambiente AFURNA - Associação de Antigos Habitantes de Vilarinho da Furna e para a Associação dos Proprietários do Parque da Peneda-Gerês, se o Parque Nacional é para o que tem sido nos 24 anos de existência, bem podem passar sem ele, já que o que propõe o Programa de Gestão Operacional: floresta, apicultura, cogumelos, turismo, artesanato, educação ambiental, conservação, tem sido feito pelas popula-

*Cont. na pág. 4*

## Fazemos Anos

Fazemos hoje 49 anos e iniciamos o Ano das Bodas de Ouro de «A Voz de Melgaço».

Sentimos júbilo e orgulho são por havermos dado à nossa terra um órgão de informação que desejamos fosse a Voz das nossas gentes.

Quem se der ao cuidado de folhear o nosso jornal, verá, pela colaboração publicada, que a cultura, mormente a cultura histórica, os interesses locais e a presença dos melgacenses dispersos pelo Mundo têm sido uma constante.

Cultura, vida melgacense e interesses das populações!

Talvez por isso é que, olhando o passado, verificamos que nenhum jornal local aguentou tantos anos de vida como «A Voz de Melgaço» já viveu.

E de todos os continentes, mormente do Brasil, os melgacenses vibram com «A Voz de Melgaço».

Em carta, datada de Queluz em 25 de Novembro, um nosso colaborador escreveu: «Custa muito ser emigrante mesmo em Queluz que é tão perto!».

No registo histórico dos jornais que existiram em Melgaço só «A Voz de Melgaço» é que teve a maior duração.

A que se deve tal facto?

Dos proprietários, dois são fundadores do jornal e um deles, o Director, dirige-o desde a primeira hora.

Não tem havido solavancos, não obstante os conflitos com as Câmaras Municipais, com quase todas; não tem havido desalento, apesar dos processos que algumas pessoas levaram ao tribunal, para conseguirem os seus intentos e, alguns, a morte do nosso jornal. Não o conseguimos. «A Voz de Melgaço» e os seus colaboradores jamais foram

condenados em tribunal, mesmo quando a política interveio para o efeito.

A justiça do nosso procedimento, as qualidades intelectuais e morais dos nossos colaboradores, a dedicação dos nossos assinantes e anunciantes, foi, tudo isto, que garantiu a existência, já longínqua, deste quinzenário.

De nossos conterrâneos temos recebido cartas sobre problemas que lhes respeitam abordados no jornal, mas cartas com assinatura reconhecida no Notário e com a fotografia do autor da carta. Este é o verdadeiro carácter melgacense: corajoso, frontal e responsável perante os leitores e os tribunais.

Neste dia de aniversário saudamos todos os nossos assinantes, todos os nossos colaboradores, os anunciantes, pois todos eles têm sido, e são, a garantia da existência e da vitalidade de «A Voz de Melgaço».

Porque entramos na casa dos 50 anos, desejamos recordar os mortos com preito de saudade: o padre Carlos, co-fundador, de «A Voz de Melgaço», o Dr. Júlio Outeiro Esteves, que foi, durante alguns anos, chefe da Redacção, o Mário, colaborador assíduo e dedicado, e o Aurélio Rodrigues Barbosa, que viveu as horas grandes e as horas difíceis desta casa.

Porque doente, desejamos lembrar, neste dia, um colaborador da primeira hora e distinto historiador, o padre Manuel Bernardo Pintor.

«A Voz de Melgaço» vive esta data com a alegria de quem se sente bem com a actividade desenvolvida, a favor do Concelho, nestes quase 50 anos. É que só no servir com lealdade, objectividade e independência é que as obras se impõem.

*Júlio Vaz*

“Na Terra de Inês Negra” P.º Júlio Vaz  
Este livro está à venda na  
“Gráfica Melgacense” de  
Fabiano Costa



# Da Vila e Concelho

## 15º Aniversário Dr. António Cândido Esteves

No próximo dia 7 de Julho, ocorre o 15º aniversário do falecimento do saudoso e ilustre melgacense Dr. António Cândido Esteves, que foi o decano dos médicos da nossa terra e Director Clínico do Hospital da Misericórdia desta vila durante muitos anos, pessoa de muito prestígio a quem o povo de Melgaço, terra onde era conhecido pela carinhosa designação de «O Médico dos Pobres» — por se entregar generosamente a cuidar dos doentes mais carenciados, sem deles esperar qualquer contributo, muito o estimava. Nesse dia, na Igreja Matriz, será celebrada missa por sua alma.

## João Pedro Bastos

Acompanhado de sua esposa, nossa conterrânea Sra. Professora D. Armada Rodrigues Bastos e filhos, esteve entre nós de visita a seus familiares, o nosso estimado assinante Sr. João Pedro Bastos, proprietário da Agência de Contabilidade da Rua dos Barbosas, da cidade de Braga.

Os nossos cumprimentos.

## Regresso à sua terra

Após ter passado quatro meses junto de seus familiares em Vila Pouca de Aguiar, regressou a esta vila, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Júlio Cândido de Araújo Azevedo (Juca).

Os nossos cumprimentos.

## João Gonçalves

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Mercedes Reis Gonçalves, esteve entre nós numa curta visita de poucos dias, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. João Gonçalves, radicados em França, há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

## Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício a Sra. Dra. D. Fernanda Neves Vaz, esposa do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Abel Au-

gusto Vaz, Digno. Conservador do Registo Civil e Predial desta vila e advogado.

A aniversariante apresentamos os nossos parabéns, com desejos de longa vida.

Também festejou o seu aniversário natalício, a nossa conterrânea Sra. D. Maria Helena Ferreira do Paço Pinto, esposa do Sr. António Manuel Pinto, residentes na Suíça.

Felicitemos a aniversariante, com os nossos parabéns.

## Luis Pedroso de Lima

Esteve entre nós, o nosso amigo e estimado assinante Sr. Luis Pedroso de Lima, conceituado comerciante e industrial em Coimbra.

Os nossos cumprimentos.

## Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício o jovem Rui Alexandre Esteves Colmeiro, filho do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Carlos Colmeiro, funcionário da «Garagem Lima» desta vila, e da Sra. D. Hortense Esteves Colmeiro.

Em casa dos pais do Rui Alexandre, foi oferecido um almoço a inúmeros convidados e familiares.

Os nossos parabéns.

## Dra. D. Fernanda Cerdeira Cardoso

Esteve entre nós durante alguns dias, a nossa conterrânea Sra. Dra. D. Fernanda Cerdeira Cardoso e filhas, esposa do Sr. Dr. Ricardo Figueiredo Cardoso, Juiz de Direito no Tribunal da Boa Hora em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

## Ilídio de Sousa

De visita a seus familiares, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Ilídio de Sousa, funcionário dos C.T.T., acompanhado de sua esposa Sr. D. Paula de Sousa e filho André de Sousa, residentes em Queluz.

Os nossos cumprimentos.

## Aniversário

No próximo dia 7 de Junho, festeja o seu aniversário natalício a nossa conterrânea Sra. D. Maria de Nazaré dos Santos Lima Codeceira, esposa do nosso estimado assinante Sr. Manuel Fernandes Codeceira, residentes no Estado de New Jersey (U.S.A.).

Desejamos à aniversariante que esta data se repita por muitos anos.

## Notícias de S. Paio Casamento Elegante



No passado dia 24 do mês de Abril, realizou-se na Igreja Paroquial desta

freguesia o enlace matrimonial de Anabela Gonçalves Fernandes, natural do lugar da Costa, a frequentar o Curso Médico no Centro de Saúde de Lousada, filha do Sr. António José Fernandes, digno agente da Guarda Fiscal aposentado e de D. Maria Madalena Gonçalves, com o Sr. Tosé Luis Domingues Esteves, natural de Pousafoles — Fiães, Gestor Comercial na Lota Modelo de Santo Tirso, Grupo S.O.N.H.E.

Foram padrinhos por parte da noiva, a Sra. D. Paula Albertina Gonçalves Fernandes e seu marido Sr. Armando José Afonso, agente da G.N.R. e por parte do noivo D. Bernardete Domingues Esteves, estudante universitária e o Sr. Carlos Meleiro, também estudante universitário.

Presidiu o Rev. Pároco desta freguesia Sr. P.º António Esteves.

Findo o enlace, dirigiu-se o cortejo nupcial para o Restaurante «Lido», em Valença, onde foi servido um lauto almoço aos inúmeros convidados.

Aos noivos, que são dotados das melhores qualidades, desejamos muitas e muitas felicidades.

## Falecimento

No dia 4 do mês de Maio, faleceu em sua casa de residência do lugar da Granja, desta freguesia, a Sra. D. Olívia Fernandes, de 79 anos de idade, viúva de António Ferreira, que foi do mesmo lugar.

A extinta era mãe de Maria Fernandes Ferreira, José Fernandes Ferreira, Rosa Fernandes Ferreira, Delfina Fernandes Ferreira e Zulmira Fernandes Ferreira, sendo uma pessoa de grande estima e respeitável senhora, gosando de muita simpatia no meio daqueles que a conheciam.

A toda a sua família em luto, apresentamos os nossos sentidos pésamos.

José Luis de Almeida

## De Paços

### Actividades da Junta de Freguesia

Depois de há tempos ter terminado o arruamento do lugar de Sá, a Junta desta vez virou-se para o mesmo fim, no lugar de Belêco. Seria bom que não ficasse só pelo arruamento daquele lugar, mas que continuasse o melhoramento do caminho que lhe dá acesso, até ao cruzamento da Freguesia, pois trata-se de uma obra que já há muito se faz sentir, devido ao mau estado em que se encontra.

A Comissão Fabriqueira, tendo à frente o dinâmico pároco da freguesia, inaugurou, há dias, a iluminação da fachada da Igreja paroquial, tendo usado para o efeito, potentes holofotes que deram àquele monumento durante a noite, uma panorâmica deslumbrante ao longe e ao perto. Parabéns.

## De Cristóval

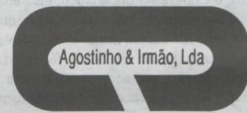
Realizou-se como já vem sendo tradicional, a grande peregrinação a nossa Senhora de Fátima no monte do Fâcho, nos passados dias 12 e 13. Este ano, como aquela data coincidiu com o fim de semana, a afluência de devotos da Senhora, ultrapassou todas as expectativas. Foram às centenas aqueles que se abeiraram da sagrada Comunhão. A missa solene foi abrilhantada pelo grupo coral de S. Gregório. A homilia esteve a cargo de um excelente e consagrado pregador. De salientar o grande número de peregrinos Espanhóis, que aproveitaram também para visitar outros monumentos dedicados à Virgem Maria.

Cont. na pág. 3

## Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567



Agostinho & Irmão, Lda

## Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5  
Telef. 612287

4700 BRAGA

## Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto  
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

## Maria Carolina R.L.A. Dias de Castro

Agente distribuidora  
dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães  
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros  
Porto

## Dr. Oliveira Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães  
MELGAÇO

## «JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

## «A VOZ DE MELGAÇO»

Director:  
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:  
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:  
Largo da Senhora-a-Branca,  
nº 105 - Tel. 214284  
4700 BRAGA

Composição e Impressão  
em Offset:

Litografia A.C.  
R. Cons. Lobato, 179 R/C  
Tel. 72967 - Fax 612008  
4700 BRAGA

Assinatura anual:  
2.250\$00

Compre agora  
e pague em 12 meses

em

## Móveis Castelo

de:  
Ramiro de Lima A. Corqueira

Rua das Escolas  
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO  
Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

## GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra  
vende casas e apartamentos  
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajalal nº 20 - R/c - Telef. 73337  
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

## Electrotécnica

António Solha & Irmão

~ Rádio  
~ Instalações Eléctricas  
~ Televisão  
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294  
4960 MELGAÇO



Cont. da pág. 2

**NECROLOGIA**

Faleceu, há dias, o senhor Abraão Barbeitos, do lugar do Pedregal. Era casado e tinha cerca de setenta anos de idade e foi a sepultar no cemitério desta freguesia com grande acompanhamento. A toda a sua família, de modo especial a sua querida esposa, as nossas sinceras condolências.

C.

**De Rouças  
NECROLOGIA**

**António Gomes**



Após prolongado tempo de enfermidade, faleceu na sua residência do lugar de Cavaleiro, freguesia de Rouças, deste concelho, o nosso velho bom amigo e conterrâneo Sr. António Gomes, mais conhecido pelo (António Gama), de 82 anos de idade.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito considerada no nosso meio, era casado com a Sra. D. Maria Esteves Gomes, pai do nosso estimado assinante Sr. José António Gomes, casado com a Sra. D. Flor da Luz Fomes, da Sra. D. Fernanda Gomes

Alves, casada com o nosso estimado assinante Sr. Ladislau Alves, avô da estudante universitária Bernardete Gomes e da Sra. Dra. Madalena Alves Lourenço, (Médica), casada com o Sr. Tenente do Exército Paulo Lourenço.

No seu funeral, incorporaram-se algumas centenas de pessoas, vindas de diversas localidades.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

**SOCIEDADE**

**António Dias**

De Roma recebemos um lindo postal ilustrado com estas palavras amigas:

Vaticano-Roma, 29-04-95

Uma lembrança cheia de amizade para o nosso amigo padre Júlio H. Vaz, Digno Director do nosso simpático órgão de informação «A Voz de Melgaço» em recordação da nossa visita ao Vaticano, Basílica de São Pedro e arredores, Capitólio Romano, etc.

Com um grande abraço do António Dias e sua esposa, Sra. Maria de Lourdes Rei Pires Dias».

Gratos pela gentileza.

**Casamento Elegante**

Foi no passado dia oito de Abril que se realizou o enlace matrimonial de José Luis Guerreiro Augusto com a prendada menina Rosa Maria Rodrigues Nascimento Augusto, filha de Manuel Rodrigues Nascimento, e de D<sup>a</sup> Maria Pereira Amorim, o noivo, filho de José Manuel Augusto, e de D<sup>a</sup>

Alexandrina dos Prazeres Guerreiro Casais. Foram padrinhos por parte da noiva, seu irmão e sua cunhada e por parte do noivo, seu irmão e pai João Luis Guerreiro Augusto, Industrial em Ponte de Lima e Castelo Branco, e sua esposa D<sup>a</sup> Teresa Malheiro da Cunha, digna funcionária no Laboratório de análises de Ponte de Lima. Os convidados por parte do noivo na localidade de Ponte de Lima dirigiram-se em caravana automóvel para a casa do pai do noivo, em Sigadães - Cristelo Covo - Valença, juntando-se a outros em Paredes de Coura, tendo-se encorporado com os convidados de Valença tendo-se dirigido para a localidade em cortejo automóvel para a freguesia de Aboim - Arcos de Valdevez, terra da noiva, onde se realizaram as cerimónias nupciais na Igreja local. Findas cerimónias dirigiram-se para o almoço que se realizou num dos melhores restaurantes de Ponte de Lima, Restaurante Marques. Os convidados eram cerca de 120, as cerimónias do casamento foram todas fotografadas e filmadas. Os convidados e famílias dos noivos desejam muitas felicidades ao novo casal.

José Manuel Augusto

**FEIRA/MOSTRA**

**Alguns reparos e sugestões**

Realizou-se na nossa vila nos dias 28, 29 e 30 do mês de Abril a Feira/



Mostra dos Produtos Locais e dela demos a impressão da Dra. Isabel Domingues e uns apontamentos da Redacção.

Hoje desejamos felicitar os organizadores pela iniciativa, pois é sempre bem mostrar os produtos da nossa terra, que, certamente, agradam ao nosso bairrismo e projectam o nome de Melgaço.

Como temos noticiado em «A Voz de Melgaço» as vilas transmontanas de Montalegre e Vinhais há anos que organizam, e organizaram atempadamente e com êxito, essas Feiras. Mas fazem-no com produtos genuínos com a garantia do produto genuíno local. Entre nós não houve, possivelmente, tempo para preparar, a tempo e horas, a Feira pelo que se recorreu à improvisação.

Julgamos, até, que a improvisação atingiu o ridículo. É que, no Cartaz da

Feira, parecemos que uma rapariga, vestida à vianense — cores garridas — procedia à tornada do pão.

Na nossa terra, é o preto que predomina e não as cores garridas das lavradeiras de umas seis freguesias de Viana: Afife, Areosa, S. Marta, Perre, Outeiro e Meadela.

Mesmo no concelho de Viana, julgamos que na serra predomina o preto.

Tratando-se de uma Feira/Mostra é necessário garantir o produto genuíno.

Decorria a Feira/Mostra e um castrejo dizia-nos que o porco vem de Espanha.

Por outro lado, a alimentação e o tratamento do animal são exigências fundamentais para se alcançar a qualidade genuína e, presentemente, são bastante descuidados como se pode verificar até, pela cor e cheiro do presunto.

Na Feira/Mostra bateu record a broante de Fiães, segundo informação de visitante do Baixo Minho.

O chouriço parecia sem qualidade, ainda que o paladar fosse aceitável. Estava mal curado.

O presunto apareceu barrado com banha, em vez do colorau.

Os visitantes condenaram o local da exposição, visto que o tempo quente prejudicava os produtos.

Não participaram todas as freguesias do Concelho e foi pena. Julgamos que, de futuro, cada freguesia deve ter o seu pavilhão ou stand. E antes de apresentarem os produtos na Feira seria conveniente que, em cada freguesia, se fizesse o concurso dos melhores produtos, os quais seriam apresentados na Feira.

Alguns restaurantes colaboraram com os organizadores da Feira/Mostra. Foi bem.

Parece-nos, no entanto, que local da Feira deveria funcionar um restaurante que apresentasse os pratos da nossa terra, desde o bife de presunto ao cosido melgacense e ao cabrito.

Felicitemos os organizadores da iniciativa, deste ano, e apresentamos os pontos de vista que recolhemos de alguns visitantes que nesses dias vieram até Melgaço.

Cont. na pág. 5

**Dra. Maria Cândida Fonseca**

**ADVOGADA**

ESCRITÓRIOS:

MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420

PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200



**António Medela, Lda.**

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana) 4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

**JOAQUIM RODRIGUES  
TEIXEIRA & C<sup>a</sup>, LDA**

Construções de Prédios para Venda Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório AVENIDA CENTRAL, N<sup>o</sup> 54 - 1<sup>o</sup>

Telefones 27256 / 25185

**MELBRILHA  
Vende-se**

Empresa de limpeza já bem lançada e com boa carteira de clientes, como poderá comprovar consultando o «Balanço e Contas» dos anos de actividade, vende-se por precisar de mais tempo de dedicação, acompanhamento e permanência que os actuais proprietários não podem dispensar.

Bom negócio para gente com iniciativa!

Contactar : Rua Velha - s/n 1º Dto. ou pelo Tel. 43111 - MELGAÇO

**Laboratório Dentário  
de Melgaço**



Na antiga Casa do Povo - Loja Nova

Oferece-lhe agora, a preços excepcionais e com desconto de 10%: Próteses acrílicas, fixas, ortodonzias e esqueléticas.

Consultas: terças e sextas. Sábados (durante a manhã).

Conjunto Musical

**Contacto**

O REGRESSO DO VELHO SENHOR

Telef. (051) 42651 - 658 • 4960 MELGAÇO

COMPANHIA DE SEGUROS



FIDELIDADE S.A.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador: Anselmo Manuel Malheiro

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO  
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

**Bento Gomes**

Materiais de Construção Civil

Telef. 42113 4960 MELGAÇO

**Manuel Luis  
Domingues Rodrigues**

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém: CELA-ROUSSAS • 43191 4960 MELGAÇO



# Algo sobre o Parque Nacional e a revolta das populações

Cont. da pág. 1

ções e várias Associações, que têm feito até muito mais, apesar do «empecilho que tem sido o PNPG, com todas as tentativas de boicote às iniciativas das populações locais». No dizer do mesmo documento, até agora, o «Parque... quase só tem contribuído para degradar a herança recebida dos Serviços Florais, fomentando, inclusive, o turismo clandestino, no Parque de Campismo do Gerês, há vários anos a laborar na mais completa ilegalidade».

E sobre a proposta de Regulamento para o PNPG, a posição não podia ser mais contundente: «mais parece destinado a construir um campo de concentração para pessoas e animais», afirmam.

## Indo por partes

O PNPG é constituído por duas Áreas distintas: a Área de Ambiente Natural (AAN), não habitada, com mais ou menos 22.000 hectares, e onde, em algumas das suas zonas,

apenas a pastorícia tradicional extensiva tem lugar; e há a Área de Ambiente Rural (AAR), com cerca de 50 mil hectares e 10.000 habitantes que aí desenvolvem as suas actividades.

Os aglomerados classificados do concelho de Melgaço que pertencem ao Parque são os seguintes: Portelinha, Várzea-Travessa, Coriscadas, Rodeiro, Formarigo, Castro Laboreiro, Ladeiras, Curveira, Curral do Gonçalo, Portos, Bago de Cima, Bago de Baixo, Entalada, Pontes e Mareco.

Porque é que há tanta contestação ao Regulamento do Plano de Ordenamento do Parque Peneda-Gerês? Que razões levaram 530 pessoas, cerca de 90% da população residente nesta época em Castro a assinarem uma exposição à senhora Ministra do Ambiente pedindo a exoneração do Director do Parque e a suspensão do referido Regulamento?

## O Regulamento

Antes de mais nada, porque as populações não foram informadas so-

bre as muitas restrições a que ficarão sujeitas com tal Regulamento e não foram chamadas a pronunciarem-se sobre o mesmo. Passam a ter que pedir licença para quase tudo; têm que meter arquitecto para poderem construir; ficam quase sem poder caçar e pescar; podem ser proibidos de transitar em determinados locais.

Na área de Ambiente Natural, constituída por 3 zonas: de Protecção Total, de Protecção Parcial e de Protecção Complementar, as proibições ou interdições são ainda mais penalizantes, chegando-se ao cúmulo de, por exemplo, da zona de Protecção Complementar que é aquela que estabelece a ligação com a área de Ambiente Rural ser precisa autorização prévia do PNPG, por exemplo, para o trânsito motorizado. Quer dizer que nem os tractores poderão passar. Volta-se a carregar mato e lenha às costas ou em carros de bois?!

Na área de Ambiente Rural, isto é, onde as pessoas vivem, precisam de autorização prévia do PNPG as seguintes actividades:

a) A introdução, sob qualquer forma, das espécies da flora ou da fauna exóticas, as quais devem ser expressamente identificadas.

b) A destruição ou perturbação, bem como a colheita ou captura, a detenção e o transporte de espécies da flora ou da fauna selvagens.

c) A plantação e o corte de árvores em maciço ou sebes vivas, e outras modificações do coberto vegetal (isto é mesmo de gritos! Nem nas propriedades de cada um poderão cortar árvores sem autorização prévia)

d) A realização de queimadas ou outros fogos, e o lançamento de foguetos ou balões com mecha acesa, bem como outras actividades pirotécnicas.

e) A afixação de reclames, placas, painéis ou outras actividades publicitárias susceptíveis de causarem efeitos negativos sobre o ambiente.

f) A instalação de novas actividades económicas susceptíveis de causarem efeitos negativos sobre o ambiente, bem como a ampliação, ou a alteração das condições de funcionamento, das já existentes naquelas circunstâncias.

g) A alteração das condições de funcionamento ou a renovação das concessões das aquaculturas já existentes.

h) A colheita, a detenção e o transporte de amostras de recursos geológicos, nomeadamente fósseis, formações cristalinas e cristais semi-preciosos.

i) A captação, o armazenamento, o desvio ou a condução de águas, bem como a drenagem, a impermeabilização ou a inundação de terrenos, e demais alterações à rede de drenagem natural, ao caudal ou à qualidade das águas superficiais e subterrâneas (imaginem o que isto implica de obstáculo em algo tão essencial como a água para casa, por exemplo, ou para melhor poder regar).

j) A realização de concursos, competições, festividades ou outras acções, nomeadamente de índole social, religiosa, turística, desportiva ou recreativa que possam implicar efeitos negativos sobre o ambiente.

l) as modificações ao uso, ocupação ou fertilidade dos solos, bem como as mobilizações de terrenos, nomeadamente a realização de aterros, taludes, perfurações, escavações ou terraplanagens, e outras alterações ou intervenções no relevo ou estrutura geológica e morfológica.

m) A abertura de novas vias de comunicação ou acesso, ou qualquer modificação das já existentes.

n) A instalação de redes, infraestruturas e equipamentos, nomeadamente hidráulicos, mecânicos, radioeléctricos, de telecomunicações, ou de produção, armazenamento ou transporte de energia ou combustíveis.

o) A realização de loteamentos, bem como a realização de obras de urbanização e demais obras públicas ou particulares.

p) A instalação de estufas e construções pré-fabricadas.»

Razão tem o Presidente da Câmara de Terras de Bouro, Dr. José Araújo, quando refere que o Regulamento parece mesmo o regulamento de «uma penitenciária de máxima segurança».

## Penitenciária

Se por esta amostra se pode ficar com a ideia da penitenciária a que ficam sujeitos os naturais e residentes no Parque, pois o Regulamento, em mais de 16 páginas, dedica umas 10 a enumerar restrições, proibições e necessidade de autorizações, no «Decreto-Lei» que está na forja e a que alguns tiveram acesso, aponta-se para um Estado Policial: «Os funcionários do PNPG elaboram autos de notícia, procedem a identificação e detenção em flagrante delito» (Art. 24 -2°); tenta-se fundamentar a usurpação:

Cont. na pág. 5

## Na Assadura, Vila de Melgaço

Vendo propriedade, composta por: Vivenda, semi-nova, e terreno anexo, de cultivo, excelente para possível plantação de Alvarinho ou construção, tudo com cerca de 8 mil metros quadrados.

A situação é ótima, as vistas são excepcionais e panorâmicas. Só visto!

Propriedade com o perímetro todo vedado a 2 metros e trinta centímetros de altura com a parte principal para a estrada nacional e com água potável corrente de mina própria.

Contactar o proprietário, pelos telefones:

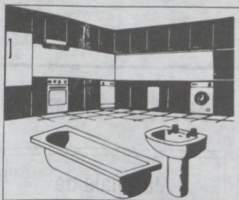
Todo o dia - Tel. 42515 - Melgaço

A partir das 19 horas - Tel. 42536 - Melgaço

Braga - Tel. 215652

Vila Praia de Âncora - Tel. 951119

## António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,  
MOSAICOS,  
LOUÇAS SANITÁRIAS,  
BANHEIRAS,  
TORNEIRAS, ETC.

R. dos Galvões - Viv. Rosita e Oliveira - Catujal  
Telef. e Fax 9412664 • Telemóvel 0676 - 451921  
2685 SACAVERM - Armazém nas Trazeiras

## ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:  
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica  
Venda de Aparelhos  
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto  
Tel. 42650 • 4960 MELGAÇO



## Hotel Carandá

\*\*\*

Praceta João XXI - 4700 Braga  
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 - 4700 Braga  
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

*Manuel Rodrigues*

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

## CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa  
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade  
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

## Agência Funerária Orquidea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transferências para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente

Contacte-nos pelos telefones:

Diurno: em Melgaço = 43048

Nocturno: em Alvarado = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito  
e Bronzes

Arte Funerária

Rua Dr. António Durães

## DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luís Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO



# AGRADECIMENTOS

Cont. da pág. 3

## Celeste Fernandes Pomar – Penso

A família da saudosa extinta, vem por este meio agradecer às pessoas que a acompanharam na sua dor, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e do culto por sua alma celebrados.

Agência Funerária Orquídea  
Melgaço

## Felicidade Gonçalves Jugaria – Fiães

A família de Felicidade Gonçalves, vem por este único meio testemunhar o seu reconhecimento pelas provas de carinho e amizade que lhe dispensaram aquando do falecimento de sua ente querida, agradecem a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada e assistiram aos actos do culto.

Agência Funerária Orquídea  
Melgaço

## Anselmo António Gonçalves Barral – Paderne

Sua esposa, filhos e demais família em luto, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pela morte trágica do seu chorado ente querido, bem como àquelas que o acompanharam à última morada e assistiram a todos os actos de culto por sua alma celebrados.

Agência Funerária Orquídea  
Melgaço

## Henrique Domingues Casal Sante – Paderne

A família de Henrique Domingues Casal, que foi do lugar de Sante, da freguesia de Paderne, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à última morada e lhe manifestaram o seu pesar, bem como àquelas que assistiram aos actos do culto.

Agência Funerária Orquídea  
Melgaço

## Serralharia Artística CODY

Portas • Caixilhos  
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: Carlos Alberto Codesso

Granjão – Paderne – Telef. 42244  
4960 MELGAÇO

## De Castro Laboreiro

No passado dia 20 do mês findo, faleceu nesta freguesia, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Aníbal Esteves, que era geralmente estimado por todos quantos o conheciam e que com ele privavam.

Era casado com a Sra. D. Maria Pires e pai amantíssimo da Sra. Dra. D. Olinda Esteves e do Sr. Dr. Herculano Esteves.

O seu funeral realizado no dia seguinte foi bem a prova da estima das pessoas que assistiram aos actos por sua alma celebrados.

A sua esposa, filhos e restante família, enviamos os nossos sentimentos pêsames.

Corresp.

## Manuel Maria Gregório Vila do Conde – Fiães

A família de Manuel Maria Gregório, vem por este meio agradecer às pessoas que a acompanharam na sua dor, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

## António Gomes Cavaleiros – Rouças

A família de António Gomes, vem por este meio agradecer às pessoas que a acompanharam na sua dor, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Cont. na pág. 12

# Algo sobre o Parque Nacional e a revolta das populações

Cont. da pág. 4

«O Estado goza do direito de preferência nos negócios jurídicos que tenham por objecto: a) baldios; b) bens imóveis abrangidos no nº do art. 28º (Artº 27). «Os currais e outros terrenos, encravados no domínio privado do Estado, serão progressivamente adquiridos por este, sem prejuízo de poderem ser objecto de expropriação» (artº 28, 5). «Os terrenos baldios extintos podem, qualquer que seja a causa da extinção, reverter a favor do Estado, mediante compensação a acordar com o beneficiário da extinção, ou, na falta de acordo, mediante expropriação (Artº 29º, 7). Nem sequer se respeita a Lei dos Baldios de 19 de Janeiro de 1976 que devolveu às comunidades os terrenos de que tinham sido desapossadas pelo Estado. Ou ainda este articulado: «A inscrição matricial e o registo de prédios omissos, incluídos total ou parcialmente no território do Parque, carecem de parecer do PNPB sobre a situação concreta dos referidos prédios, nomeadamente quanto à natureza baldia dos terrenos ou outras características que obstem à apropriação por particulares» (Artº 31º, 1).

## Da revolta ao diálogo

Talvez agora se compreenda a revolta das gentes do Parque e so-

breto pela tentativa de lhe imporem uma tal teia de imposições afirmando que o Regulamento foi discutido, analisado e aprovado com o seu consentimento!

Tantas restrições, tanto aumento de custos por pertencer ao Parque e nenhuma compensação para ajudar nos acréscimos de custos! Porquê?

Podem as populações levantar um monumento à Câmara Municipal e às autarquias locais pela defesa acérrima que fizeram dos seus legítimos interesses!!! Que é que nós não sabemos e que fez com que as autoridades calassem e dessem o seu consentimento a tais monstruosidades?

Mais do que nunca surge a transparência. Esperamos que falem. Fica aqui o desafio. A certeza é a de que, como sempre, lhes daremos voz. Tenham ao menos a ombridade de dialogar, de tentar esclarecer. E não tenham medo de pedir desculpa e de dizer que se enganaram. Outros, com suma dignidade, já o fizeram.

Os direitos das pessoas são sagrados. Os sacrifícios pedidos devem ter justificações plausíveis e ser aceitáveis. Devem contar ainda com as correspondentes bonificações e ajudas para custear os gastos excedentários exigidos e que são para utilidade comum.

## CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença, encontra-se em construção o maior Centro Comercial do distrito de Viana do Castelo.

O Centro Comercial Europa tem 2 frentes – para o novo campo da feira e para o mercado municipal.

O Centro Comercial Europa foi criado para lhe proporcionar toda a comodidade e conforto para um dia de lazer.

LOJAS PARA VENDA DE TODOS OS TAMANHOS  
CONSULTE

**C&M** GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova, prédio de vidro, piso 6  
Telefone 824530 – VALENÇA

## MÁRIO GONÇALVES

CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

Soalhos, forros, vistas, rodapés, portas, janelas, aros, escadas, cozinhas, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO

Rua Fonte da Vila • Telefone 44482 • 4960 MELGAÇO

## CONSTRUÇÕES Adelino Medela e Filhos, Lda.

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Av. Norton de Matos, 32 - 1º Dto. - Sala F • Tel. 618525  
(Frente aos Correios no Largo dos Penedos) 4710 BRAGA

## DAÑIEL VIDAL

- Tacos • Parquet's • Lamparquet's •
- Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
- Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

## Miraflor

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 – Melgaço

## MINHOINVESTE - NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR  
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova – Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro – Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil – Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida – Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA



# O P. Carlos visto pelo seu espólio epistolar

VII

## Donativo de Angola menciona três grandes obras em curso



Lucapa, 15 de Dezembro de 1963

Revmo Senhor Padre Carlos:

Os nossos respeitosos cumprimentos e votos de bem estar. Muito gratos pela cartinha de pêsames. Foi, de facto, um choque porque ainda não contávamos! Deus seja louvado, ...no Pai, ...no Filho, ... e no Divino Espírito Santo! D'Ele viemos, a Ele pertencemos, a Ele só pertence o levar-nos! A Ele só, louvores, honra e glória, por todos os séculos!

Sobre o assunto do seu pedido, só confisco podemos contar. Este meio é muito "cortina de ferro"; não é permitido fazer queques entre empregados. Não sei se teve conhecimento na altura, ao Sr. Padre Americo não lhe foi permitida a entrada cá, quando a Angola se deslocou.

Nas, ... não contando com os outros, vamos iniciar nós, um sacrifício, pelo eterno descanso da alma da nossa querida defunta, privando-nos de certas regalias e confortos; ... pelos seus pobres do Hospital, ... pelas suas obras de Santa Rita, ... e por Nossa Senhora da Paz da Tenreira, obra querida do Sr. Padre Justino e muito querida de todos nós.

Junto-lhe, pois, um cheque de 5.000\$00 para V.Rev.a ter a amabilidade de os distribuir: - 3.000\$00 junto às escolas de Rouças no próximo cortejo de oferendas pelo Hospital; 1.000\$00 para as obras de Santa Rita e 1.000\$00 para o Sr. Padre Justino, para as obras da nossa rainha da Paz, de Melgaço.

É um sacrifício, mas um sacrifício que nos dá prazer e conforto, lamentando apenas, não poder ser mais! ... Tudo isto é colocar dinheiro a juros nos Bancos do Céu!

Sr. Padre Carlos, estamos chegados às festas do Natal e não quero terminar sem lhe formular desde já os nossos melhores votos para que lhe sejam, a si e aos seus, bem como o novo ano que se aproxima, cheias de venturas e bênçãos. As nossas, serão como Deus quiser; possivelmente nem um or. Padre teremos para nos confortar com a Santa Missa. Estamos numa zona afastada 150 kms. do centro principal e há apenas 2 Sacerdotes para 5 povoações, afastadas da principal, cerca de 100 a 150 kms.

Os nossos filhos enviam-lhe saudações. O Tarcísio tem uma cabeça muito rija. Teve que repetir a 1.ª classe. Pareceu-me que não temo colega! A Fatinha está na 4.ª classe; um pouco fraca mas aprende melhor que ele.

Termino enviando-lhe as nossas saudações e subcrevendo-me com toda a estima e consideração,

Albano Félix Pereira

Não vamos alargar-nos na introdução à carta, que a seguir publicamos pelo simples motivo de que seria roubar tempo aos leitores. A carta fala por si. No entanto, conviria destacar umas notas curiosas: os donativos vem de Angola, são avultados e referem-se ao cortejo de oferendas de Rouças para o Hospital, às obras em curso em S. Rita e às que estavam em projecto mas não se concretizaram: as da capelinha da Senhora Rainha da Paz e pena foi que tal viesse a suceder.

O local é de sonho: observatório que nos permite alongar a vista pelo imenso vale do Minho e do Rio Mouro, bem como pelas aldeias coloridas que se aninham aquém e além Minho, a um lado e outro do rio Mouro e os pináculos dos montes que desafiam o céu em redor.

Um escritor estrangeiro disse que Portugal tinha a monotonia do Belo. Melgaço possui essa nota em superlativo.

Agora, a Carta. Ei-la.

## Política Nacional

# A olhar para as eleições legislativas

Meu caro António Dias

Muito obrigado pelo teu lindo cartão de Boas Festas, que desejava a todos os melgacenses, sem excepção. É assim mesmo. Somos uma família e, por isso, a todos desejava as maiores felicidades.

Com as eleições presidenciais em França é natural que não tenhas acompanhado a política em Portugal, a qual também está muito animada.

Os partidos andam atarefados, já, com as eleições legislativas, que se efectuarão no próximo mês de Outubro. Como sabes, as eleições legislativas são aquelas que escolhem os deputados para a Assembleia da República, que é o órgão democrático que faz as leis.

Todos os partidos querem ganhar as eleições, isto é, querem ser Poder e governar o País.

Os partidos mais votados têm sido: o Partido Social Democrata, o Partido Socialista, o Partido Comunista e o Partido Popular. Deste conjunto e, face aos seus programas e aos métodos, estes partidos expressam-se, para o eleitorado desta maneira:

- O Partido Social Democrata é

Centro;

- O Partido Socialista e o Partido Comunista são Esquerda; e

- O Partido Popular é Direita, e como tal concorre, pela primeira vez, às eleições.

Quanto aos resultados a alcançar, os Partidos querem todos ganhar, e este êxito só se obtém com a maioria dos votos: maioria que será absoluta, se um só partido superar os votos de todos os outros partidos; e será maioria relativa, se assim não acontecer.

Apesar de Mário Soares, Presi-

dente da República, haver condenado as maiorias absolutas, no que cometeu um erro político democrático, o Partido Socialista bate-se pela maioria absoluta, e o Partido Social Democrata deseja manter a maioria absoluta com a qual tem governado em dois mandatos sucessivos.

Serão estes dois partidos os que terão maior votação, como, aliás, se verifica desde que, depois do 25 de Abril, em Portugal há eleições.

Acontece, porém, que o Partido Socialista, mesmo quando Mário Soares era o Presidente do Partido, nunca teve a maioria absoluta.

E o Partido Social Democrata teve a maioria relativa com Sá Carneiro e duas maiorias absolutas com Cavaco Silva.

O Partido Social Democrata, chefiado por Cavaco Silva, teve de promulgar leis que eram necessárias à vida do País, mas que não são populares. Além disso, o governo de Cavaco Silva teve de sofrer a crise que grassou na Europa Ocidental, com o que aumentou o desemprego.

O Partido Socialista faz muitas promessas, de agrado popular, mas faz uma política de promessa que não pode cumprir.

O Partido Comunista continua a criticar o governo, o partido do Governo e, até, o Partido Socialista.

O Partido Popular deixou o Centro e apresenta-se como Partido da Direita, o que nos dará, nas eleições, uma indicação sobre como está a Direita em Portugal.

Como vês, meu caro António Dias, as próximas eleições legislativas vão dar-nos um sinal sobre como o eleitorado reagiu à governação anterior e como se expressa em ordem à governação próxima.

Júlio Vaz

## Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

## A Voz de Melgaço

o seu jornal

## Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobres • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

## Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

# MELBRILHA

A MELBRILHA convida-o a efectuar um contrato anual de manutenção e limpeza da sua casa e jardim

Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente



LIMPEZA EM:

- ✓ Serviços Públicos e Comerciais
- ✓ Andares em prédios acabados de construir
- ✓ Tratamentos de Pisos - Mármore, Tijoleiras e Madeiras
- ✓ Residências Particulares

SEDE PROVISÓRIA: Rua Velha s/ nº - 1º Dto. • Tel. 43111 • 4960 MELGAÇO



# Droga, Insegurança e Violência

Na sequência do artigo publicado no último número, gostaria de dissecar um pouco mais, convosco, esta problemática da droga, da insegurança das pessoas e dos seus bens e a violência, que vem fervilhando e alastrando cada vez mais na sociedade portuguesa.

Por muito que se queira ou pretenda esconder, este é um assunto candente das sociedades actuais e que tanto penaliza no dia a dia o simples cidadão comum.

Toda a gente o diz, mas poucos têm a coragem suficiente para enfrentar esta amarga realidade.

As duas últimas palavras "insegurança e violência", estão totalmente dependentes e à mercê da primeira. É a droga que gera a violência e a insegurança e para combater estas, só eliminando ou reduzindo drasticamente aquela.

O homem, o toxicodependente, ao chegar a esse mundo macabro da droga, viciando-se nela ou refugiando-se na mesma, não resiste, uma força maior que a sua vontade, impele-o para esse

estranho viver dos tempos actuais.

E, se não existem rendimentos ou dádivas das famílias e amigos, que lhes permitam adquirir as suas doses diárias, imbuídos no frenesim, na tremedeira, no vício implacável, entretanto criado, não olham a meios para atingirem os fins, isto é, não possuindo a soma suficiente, para poderem abastecer-se do mínimo indispensável, os toxicod dependentes viram-se para o mundo dos marginais e porque a droga é a sua sobrevivência, roubam primeiro e matam se for preciso depois.

Não se pode esquecer que o viver normal de um toxicodependente, é viver intoxicado e injectado sempre e sempre sob o efeito das drogas. Eles, só com elas e sob o domínio delas, conseguem trabalhar, fazer a sua vida, embora periclitantes.

Tendo já conhecimento ante-

Cont. na pág. 9

# Que se passa no Parque Peneda-Gerês?

## “MAREMOTO” EM LAMAS DO MOURO E CASTRO LABOREIRO EM VIRTUDE DE PLANOS “SECRETOS” RELATIVOS AO PARQUE PENEDA-GERÊS?

A população de Lamas do Mouro e Castro Laboreiro tomou conhecimento de que algo estava na forja dos segredos relativamente ao futuro do Parque Peneda-Gerês. Tanto bastou para que se pusesse em marcha um movimento que pretendia saber do que se tratava. Em 7 de Maio houve reunião de centenas de interessados em Castro e, entretanto, o deputado pelo PSD Dr. Américo Sequeira apresentou na Assembleia da República um requerimento a fim de o informarem sobre saber se «pelos evidentes condicionamentos e limitações a que o Plano de Ordenamento vai submeter os residentes na área do Parque, o Governo vai garantir efectivas e reais contrapartidas, suportadas seja pelos fundos comunitários, seja pelo orçamento do Estado».

O ilustre deputado e ex-presidente da Câmara dos Arcos de Valdevez, que não quis abandonar este posto sem ver todas as freguesias do concelho ligadas por estradas, justifica o pedido alegando motivos que achamos muito sérios. Ou seja: os residentes do Parque opõem fundamentadas objecções e sugestões ao regulamento proposto, com vista à sal-

vaguarda de interesses legítimos daqueles que, hoje e amanhã, pretendem continuar as múltiplas gerações de habitantes no espaço protegido do Peneda-Gerês».

E continua: «num Parque onde, desde tempos imemoriais, vivem pessoas, estas, pela dupla razão de o serem e de serem essenciais à sobrevivência do mesmo, têm direitos culturalmente inalienáveis e merecem a efectiva solidariedade nacional, traduzida esta em contra-partidas razoáveis, definidas pela via do persuasivo diálogo, e assumidas sob compromisso irrecusável».

Apoiamos a atitude do dinâmico bairrista e defensor dos direitos milenários dos habitantes do Parque e fazemos votos para que o diálogo venha a esclarecer os espíritos e a apresentar as soluções que todos aceitem.

## A REACÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA DE TERRAS DE BOURO

Castro e Lamas do Mouro pedem a demissão do Director do Parque Nacional Peneda-Gerês

A reacção Reunidos em Castro Laboreiro a 7 de Maio, centenas de habitantes de

Castro Laboreiro e Lamas do Mouro pediram a demissão do actual Director do Parque Nacional Peneda-Gerês.

Lamentam o «secretismo havido na discussão do Plano de Ordenamento» do referido Parque que acham «ambíguo e incompleto».

Em consequência disso, enviaram uma carta assinada por aquelas centenas de pessoas a pedir a demissão do actual Director do Parque, Tito Costa.



Por sua vez, o presidente da Câmara de Terras de Bouro, Dr. José Araújo, apreciou em termos cáusticos o deferido diploma: «os responsáveis pela elaboração do Plano de Ordenamento do Parque Nacional da Peneda-Gerês, disse, esperam que os órgãos autárquicos do concelho façam «um estágio na cadeia» para estes depois «se conformarem com a penitenciária do PN».

E mais adiante, continua: «...o Plano terá de ser expurgado de tudo o que o identifica como regulamento de uma penitenciária de máxima segurança».

O leitor há-de querer saber como nós, qual o teor do tal Plano de Ordenamento do Parque Nacional Peneda-Gerês, já que o texto não foi enviado aos órgãos de comunicação Social, ao que supomos. «A

Vos de Melgaço» não o recebeu nem temos lido na grande imprensa nem ouvido no rádio e TV referências a uma manifestação que reúne centenas de interessados e pede, nem mais nem menos, a demissão do Director do Parque Nacional Peneda-Gerês.

Entretanto, gostaríamos que se ouvissem os interessados e se lhes explicasse o que, de facto se pretende. Em diálogo com eles, limavam-se as arestas e os óbices seriam afastados.

Em qualquer sociedade que se preza, que não apenas em democracia, só o diálogo esclarece e convence.

## “O Adérito”

António Adérito da Costa

SERVIÇOS DE CASAMENTOS • BAPTIZADOS  
COMUNHÕES E BANQUETES

Telefone 43953 • Santo Cristo • 4960 MELGAÇO

## Adega Regional «Sabino»

DE: Manuel Augusto de Castro

ALMOÇOS • JANTARES • CHURRASCOS  
SARDINHA ASSADA  
BACALHAU NA BRASA E PETISCOS

Largo Herm. Solheiro • Telef. 44576 • 4960 MELGAÇO



# NÃO FAÇA MAIS CONTAS Á VIDA!



## CONTA INVESTIMENTO

RAIZ TESOURARIA • RAIZ RENDIMENTO

A Conta Investimento faz as contas por si. Aplique as suas poupanças nos Fundos Raiz Tesouraria e Raiz Rendimento e colha os seus frutos na melhor altura. Consulte já a sua Caixa de Crédito Agrícola... Porque as boas contas fazem os bons amigos!



CRÉDITO AGRÍCOLA GRUPO



# MARMOVIANA

Sociedade de Mármore de Viana, Lda.

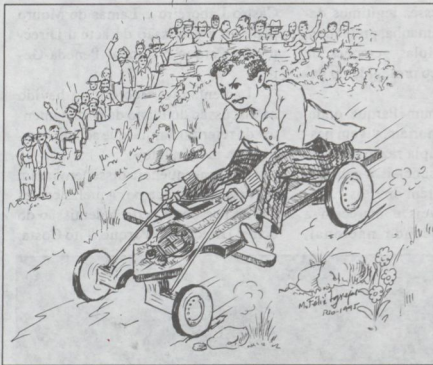
Na arte funerária e decorativa – Granitos nacionais e estrangeiros

Av. do Mar, 1296 • Tel. 058-835895 • Areosa – Viana do Castelo



# A Grande Gincana

## Reminiscências duma infância feliz. Ao Carriço Filho



Corria o ano de 1937. Na vila de Melgaço a vida passava mansa, com certo desafogo. A guerra civil espanhola prosseguia cruenta ali do outro lado do Rio Minho que, a bem da verdade, a não ser as notícias de perseguições e vinganças que redundavam em chacinas, proporcionava aos habitantes de toda a zona fronteira do lado português, bons lucros com o contrabando. Vinham de lá, da Espanha, toneladas de pacotes de moedas de prata, os Duros que apenas valiam cinco pesetas como dinheiro desvalorizado, mas muito mais como metal. Vinham arrobas de ouro e outros metais valiosos em troca de tudo que fosse mantimento. Os camiões carregados de galinhas e ovos chegavam a fazer comboio em direcção a São Gregório. Mais tarde o sabão também entrou na troca. Mas esta não é a história que desejo contar. Isto penas serve

para justificar a abundância com que se vivia na época na nossa região, infelizmente à custa da desgraça de "nuestros hermanos".

Na vila de Melgaço vivia-se uma aborrecida monotonia. Pouco ou nada existia que representasse lazer. O passatempo principal era mesmo deixar o tempo passar. As romarias tradicionais nos dias próprios, um ou outro baile e os desafios de futebol que o Sport Club Melgacense disputava com as povoações vizinhas.

Os adultos, para encher o tempo e gastar as coroas que lhe sobravam, organizavam excursões em camioneta que percorriam um roteiro de visitas às cidades noroentinas e romarias de fama. Ficaram no anedotário popular algumas dessas excursões. O espanto que o mar causava a quem o via pela primeira vez, a grandiosidade de edifícios nas cidades

maiores, uma porção de outras coisas estranhas à vida melgacense e, os testículos do cavalo da estátua de D. Pedro IV, no Porto.

A garotada, entretanto, crianças e jovens viviam uma fase de estagnação. Limitavam-se aos brinquedos seculares: jogo de pião, chinquilho, montaburro, de esconder, e, naturalmente, o mais recente, o jogo de bola de pano na avenida recém construída ou no jardim do Cardoso.

Em todas as gerações sempre houve alguém mais dinâmico e em preêndor que não se conformava com o estado de coisas e procurava inovar. Dos rapazes da época, os matulões, havia um grupo que se destacava nas empreitadas da garotada. O Quim e o João Ceslestino, o Carlota, o Toninho do Félix, o Amadeu Garabelos e outros, comandados pelo Carriço, espécie de líder.

Fazia parte da distração da «ca-

nalha», duns poucos que conseguiam um casqueiro (tábua de pinho de menos valor por ser do lado da casca da árvore) que, com alguma habilidade e quatro rodas, também de madeira, construam o que eles chamavam carrinho de pau. Carro este que dependia duma equipe no mínimo de dois elementos. Um que andava no carrinho e outro que empurrava nas costas daquele. Depois trocavam de posição. Geralmente o grupo era de quatro rapazes, coproprietários da viatura.

E era vê-los, chispando onde o terreno fosse chão. A pista preferida era o passeio entre a loja do Hilário e a loja do Águia D'ouro, o único cimentado naquela época.

De que se lembrou o Carriço?! Promover uma gincana de carros de pau. Divulgou a ideia que de pronto foi encampada pelo resto da rapaziada. A empoção tomou conta deles quando o Águia D'ouro resolveu patrocinar o evento. Este Águia D'ouro, nome do estabelecimento e pelo qual era conhecido o proprietário cujo nome verdadeiro não me lembro, ou melhor, nunca soube, era um sujeito oriundo de Monção que viera montar loja em Melgaço, no térreo do casarão do Santos Lima, pai da Biti, esquina do terreiro com aquela área que ligava à Rua Velha e chamavam de avenida, em frente à casa dos Durães. Mais tarde funcionou ali a loja do Coelho e depois do António do Chinto.

Pois o tal Águia D'ouro era uma criatura chegada a incentivar as promoções da rapaziada e até lhes fornecia ideias. Foi dele a ideia de realizar a Festa da Cóca, no molde do que se fazia em Monção e que o Carriço, o Jacob e outros realizaram magistralmente, mas esta é outra história. O assunto hoje é a gincana.

O Águia D'ouro transmitiu aos rapazes como se realizavam gincanas noutras terras e ofereceu o prémio para a equipe vencedora: uma garrafa de vinho fino.

Elaboraram o regulamento e acertaram que a pista seria a ladeira da Pastoriza, a pedreira, como anteriormente fora conhecida a encosta do outeiro, do lado do convento das Carvalhiças.

Organizaram-se as equipes conforme as amizades entre eles. Cada uma das equipes era composta de quatro ou mais rapazes (naquele tempo havia muita rapaziada na terra). Os adultos acabaram aderindo ajudando os grupos de sua simpatia ou de parentesco. Fizeram carros novos ou aprimoraram os que havia, muito toscos por sinal. Inovações foram introduzidas muito em segredo para os demais concorrentes não copiarem.

Eu era muito novo, oito anos e meio, por isso não recordo os nomes da rapaziada de todas as equipes, só recordo aturmo do Carriço que era o meu grupo e dos meus irmãos, Gú e Toninho do Félix, do Carlota, do Quim e João do Ceslestino e o Mi.

O Lucas fez um casqueiro novo na sua oficina, bem recortado e aparelhado e lixado. O Papá Pires deu orientação de como fazer um travão, grande novidade técnica que ia ser preciso para as várias paradas do percurso. O eixo dianteiro, da direcção, outra grande inovação, era curvo no centro para manter o casqueiro nivelado uma vez que as rodas da frente eram menores que as traseiras, técnica evolutíssima

Cont. na pág. 9

F  
O  
R  
M  
A  
V  
A  
G  
O  
A  
U  
G  
O  
S  
E  
T  
E  
M  
B  
R  
O  
O  
C  
R  
E  
D  
I  
C  
A  
I  
X  
A

## Crédito Pessoal, Flexível

### Resposta no próprio dia

**CREDICAIXA** a forma simples e rápida de satisfazer, em prestações mensais constantes, as suas necessidades, planeadas ou imprevistas, de Crédito Pessoal para

- Automóvel • Obras e Equipamento do Lar • Formação • Viagens • Saúde •

Seguramente, a resposta aos seus problemas.

Conheça as vantagens do **CREDICAIXA**, em qualquer Agência da CGD.



**CAIXA GERAL DE DEPOSITOS**

Conte Connosco

## VENDE-SE

3º andar, na Praça da República, em Melgaço, com três assoalhadas.

Tratar pelos telefones:

(01) 3880456 ou (01) 4871351

## VENDE-SE EM PRADO

Dois Campos de cultivo, próprios para produção de Vinho Alvarinho ou construção.

Tratar com: Maria de Lurdes Machado Lourenço

Telef. 42691 - Prado



# A Grande Gincana

## Reminiscências duma infância feliz. Ao Carriço Filho

Cont. da pág. 8  
para a época. O assento do piloto era almofadado e o impulso era transmitido através dum sarrafo apropriado encaixado na traseira do casqueiro, ao invés de empurrar nas costas. Tecnicamente o carro era perfeito. A turma do Carriço contribuiu, através daquele protótipo, para a evolução da indústria automobilística.

Por espíes soube-se que as outras turmas estavam pintando os seus veículos com as cores dos clubs de sua predileção. Vermelho em homenagem ao Benfica, verde ao Sporting, preto e branco ao Sport Club Melgaçense, etc. Ah! então era assim? A equipe do Carriço deliberou pintar o seu carro em homenagem ao Futebol Club do Porto que, por sinal, era o club de coração de todos daquele grupo. O Futebol Club do Porto era o grande campeão daqueles anos. Fugidos do caldeirão europeu que estava para entrar em ebulição, cinco jogadores da selecção da Hungria tinham-se incorporado ao Porto. Mas a pintura do carrinho não se limitava a azul, não senhores; às listas azuis e brancas, feitas a régua, a tinta de esmalte e no cabeçalho, também a tinta de esmalte, a todo o tamanho, o emblema do Porto que o meu irmão António demorou uns dias a pintar; rodas e eixos também pintados, com tampões de lata; um primor. Nem a caruagem da Cinderela era tão bonita quanto o carro do Carriço, sim, porque ele seria o piloto. Nas mãos dele, que iria manejar a corda-guia, o travão e executar as tarefas da Gincana, repousavam as esperanças daquela equipe que dera tudo de si e seu génio inventivo fôra capaz de conceber.

Desde o lançamento da ideia até ao grande dia decorreram algumas semanas. O suficiente para a notícia se propalar até às aldeias. Tinha pessoas que nem sabiam o significado de Gincana e por isso despertava grande interesse. Passou a ser tema de conversa e os que estavam ao par da actividade dos grupos, arriscavam palpites sobre os prováveis vencedores.

Na semana final, munidos de enxadas, pás e picaretas, os elementos de todas as equipes achandaram onde era preciso, removeram calhaus, cortaram arbustos e tiraram torrões. A ladeira transformou-se em óptima pista com curvas e contra curvas que muito iriam exigir da perícia dos pilotos.

Chegou finalmente o bonito Domingo de Verão, tal e qual fora encomendado. Na manhã foram dados os últimos

retoques na pista, embelezada com mastros e bandeirinhas. Depois do meio dia o caminho das Carvalhiças transformou-se em passarela de desfile de modas. Como era Domingo, todos vestiam sua melhor roupa, homens de gravata e mulheres com os vestidos de festa. Afinal aquilo era um festividade e nesses dias caprichava-se na indumentária. O mulherio que não costumava prestigiar eventos da moçada, nesse Domingo resolveu ir ver do que se tratava, ademais, num dia tão bonito, o passeio à Pastoriza justificava a saída de casa.

A escadaria da capela de N.ª S.ª da Pastoriza transformou-se em galeria e o muro do adro em camarotes. Quase toda a vila estava ali, mais quem veio de Prado, Roussas, S. Gregório e outros lugares. As senhoras da sociedade deram o ar de sua graça e o Dr. João Durães, administrador do concelho, foi a presença mais importante. A brincadeira dos rapazes transformara-se em acontecimento social de destaque.

Uma comissão de três membros chefiada pelo mestre da marinha, Sr. Silva, eram os juizes que iriam julgar o desempenho e atribuir as notas que indicariam o vencedor. Os elementos das equipes cessavam sua participação ao colocarem o carro no alto da ladeira, daí em diante só o piloto contava. Feito o sorteio de largada, começou a grande Gincana.

Não lembro a ordem, só sei que o Carriço foi dos últimos.

Toda a assistência aguardava ansiosamente o desempenho do Carriço. O seu carro ultrapassara a expectativa dos boatos, era um deslumbramento em técnica e visual. Só por isso angariara a simpatia da maioria. Os outros participantes também foram muito aplaudidos. Afinal todos tinham as famílias ali.

Os parceiros deram o empurrão inicial no alto da ladeira. Lá veio o Carriço, tenso, teso, corda-guia retada nas mãos controlando a direcção, pés fincados no sarrafo estribo, curva e contra curva, sobe um ressalto e desce mais desenfreado, parecendo um bólido. Com a mão direita acciona a alavanca do travão que obedece, o carro pára derrapando um pouco; cumpre a primeira tarefa. De novo no carro disparado até a segunda tarefa. Cumpre-a. Mais curvas, uma bem inclinada. Sob e desce uma rampa de madeira em balanço. Vai saindo-se muito bem, com rapidez nas tarefas e velocidade no carro. A cada missão cumprida o público aplaude freneticamente.

Nas paragens um fiscal observa a correção do cumprimento do regulamento.

Não lembro bem as obrigações que os participantes tinham de cumprir. Algumas eram: enfiar um pau numa argola suspensa, em pé em cima do carro; quebrar uma bilha de barro de olhos vendados; sair do carro, ir a um ponto desviado, numa mesa baralhar e distribuir cartas para sueca; enfiar agulhas; pular corada; subir em pau de sebo; etc.

Terminada a corrida, os jurados compareceram as notas e proclamaram o vencedor. Por grande maioria de pontos, o campeão da Primeira Gincana de Carros de Pau de Melgaço, foi o Carriço. Aclamação e júbilo geral. Foi-lhe entregue uma faixa e a cobiçada garrafa de vinho fino.

Os rapazes da equipe vencedora deram liberdade de alegria. Houve abraços e vivas. Pelo meio do público, que vagorosamente subia de volta à vila, o carro vencedor, com o exímio piloto empurrado pelo restante da equipe, parecia um foguete, em velocidade e espoucar das rodas no empedrado irregular.

No café do Sr. Hilário foi consumida a garrafa de vinho do Porto do prémio e dada expansão a tanta alegria.

O carrinho foi usado e abusado. Nos anos imediatos, parte daqueles rapazes, inclusive o Carriço, foram para a tropa. O veículo fulgurante, já em petição de miséria pelo uso e pela chuva, veio ter às minhas mãos, herdeiro legítimo como irmão e primo mais novo.

Grande dia aquele da Gincana Melgaçense. Abençoada juventude aquela.

\*\*\*  
Talvez o acontecimento que acabei de narrar não tivesse a importância que lhe dei, ou talvez tivesse. Pelo menos nos meus nove anos incompletos foi assim que o vi e senti. Ainda hoje, quase sessenta anos depois, me vejo encarrapitado no muro da Pastoriza, gritando feito um desesperado, incertificando o Carriço.

Rio, Março 1995  
M. Igrejas

# Endoenças ou Semana Santa em Parada do Monte em tempos passados

Já lá vão cerca de quarenta anos após a realização da última solenidade litúrgica da Semana Santa realizada na igreja paroquial de Parada do Monte. O nome vulgar que se dava a esta solenidade era "Endoenças"!

As poucas pessoas que ainda se recordam destes actos litúrgicos evocam-nos com saudades!

As Endoenças, realizadas desde Quinta Feira Santa até ao Domingo da Ressurreição, constavam de actos internos, isto é, dentro do templo, e de actos externos: as procissões.

Tudo começava com a missa da Instituição do sacerdócio e da Eucaristia, pelas dez horas da Quinta Feira. Era missa solene. Presentes sete sacerdotes, um orador sagrado, doze rapazes com túnicas, representando os doze Apóstolos.

Na hora oportuna havia a cerimónia da lavagem dos pés e sermão do mandato. No fim da missa a procissão interior da transladação do Santíssimo Sacramento para uma capela lateral, feita para esse fim, onde ficava em adoração pública. Seguia-se a desnudação dos altares, e o povo, que accorria em grande número, retirava para suas casas. A partir de agora paravam todos os trabalhos. Era dia Santo.

Ao aproximar-se anoite, convidado pelo bater da matraca, voltava-se à Igreja. Então era grande o número de pessoas que accorriam vindas das fre-

guesias vizinhas.

Os Sacerdotes subiam para o Coro, onde cantavam os salmos litúrgicos, apagando, no fim de cada um, uma vela acesa, colocadas num candelabro, junto ao altar-mor. No fim de cada três salmos, as leituras que eram cantadas pelos sacerdotes, cada um sua, numa toada que causava admiração ao povo presente. Até faziam confronto entre uns e outros.


Terminados os salmos, retirava-se a única vela acesa e seguiam-se as trevas. De facto era um pouco de teatro religioso.

Organizada a procissão externa, a primeira, chamada do "Eis o homem" o pregador no púlpito ia expondo a condenação do Senhor e aparecia da sacristia a imagem do Senhor com a Cruz às costas e, pela porta lateral, entrava a imagem da Senhora das Lágrimas. Era o encontro.

Dum recanto da igreja aparecia a Verónica que se aproximava do Senhor e limpava-lhe o rosto, e voltando-se para o povo, mostrava a face impressa na toalha, com que limpava o rosto de Jesus e cantava numa música muito triste, mas agradável, em latim: «Ó vós todos que passais, vede se há dor semelhante à minha». Era a referência à dor de Maria.

Ao terminar do Sermão, seguia-se a procissão até ao lugar da Costa, donde regressava. O povo, a acompanhar, era numeroso e havia dois coros-homens e

Cont. na pág. 10

## VMPS

### HEALTH CLUB

Termas do Peso - Melgaço

<p><i>Piscina aquecida c/ orientação</i></p> <p><i>Ginásio c/ aparelhos c/ orientação</i></p> <p><i>Duche circular</i></p> <p><i>Hidromassagem</i></p> <p><i>Massagem sub-aquática</i></p> <p><i>Mini-golfe</i></p>	<p><i>Sauna ou banho turco</i></p> <p><i>Piscina + Sauna</i></p> <p><i>Duche escocês</i></p> <p><i>Massagem manual</i></p> <p><i>Ténis</i></p> <p><i>Barcos</i></p>
---	---

*Ginástica de manutenção • Ginástica de musculação • Natacão*

*Estética • Emagrecimento*

*Fisioterapia • Tratamentos capilares*

*Cabeleireiro • Pedicure • Manicure*

*Tratamentos termais*

*Utilize o nosso circuito de manutenção abertas as inscrições.*

*contactar pessoalmente ou pelos telef. 42327 / 42647*

*Horário de funcionamento:*

*Segundas — Encerrado*

*Terças a Sábados — 10H00 às 13H00 • 16H00 às 21H00*

*Domingos — 9H30 às 13H30*




## viva com saúde

# Droga, Insegurança e Violência

Cont. da pág. 7  
rior disso, hoje mesmo, vi e ouvi pela televisão que nem mesmo os locais Sagrados são respeitados. Foi uma confirmação do que se vinha sabendo. Numa conferência realizada em Lisboa, o clero da capital, condena e pede auxílio. Já nem as Igrejas e seus frequentadores, mais elas do que eles, escapam à fúria desse pó venenoso para quem o utiliza e para toda a sociedade que dele sofre os maiores malefícios.

Para onde irá a sociedade, para que caminhos, para que futuro?...

Os valores morais estão a perder-se, prevalecem os valores do consumismo, do materialismo e do prazer.

Respeitem-se, pelo menos, os Locais Sagrados e aqueles que, pela sua fé, os utilizam.

As autoridades deste País, têm essa responsabilidade, de os proteger e de os libertar das garras da criminalidade.

Os Locais Sagrados, devem ser invioláveis, porque é ali, dentro dele, que os homens e as mulheres veneram e se penitenciam perante Aquele que tudo criou e que por Ele poderá continuar e sem Ele tudo acabará.

Faça-se tudo ao nosso alcance, para evitar que esse flagelo terrível da droga evolua e tente-se por todos os meios desintoxicar e trazer ao bom caminho aqueles que agora andam perdidos. Desta forma, combatendo até à exaustão os traficantes, estar-se-á a dar uma grande machadada nos outros e com estes a diminuir, reduzir-se-á também a insegurança e a violência, tornando assim uma sociedade sem medo de frequentar as ruas ou os transportes e desta forma encaminhar a sociedade para os carris da esperança num futuro melhor e para um mundo de maior verdade e justiça.

Braga, 11 de Maio de 1995.  
António Vítorino de Sousa e Silva



## Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/6/95

Jorge Manuel Martins Rebelo, Ajudante do Cartório, em exercício de funções, em virtude de se encontrar vago o lugar de Notário:

**CERTIFICO** que no dia vinte e seis de Abril de mil novecentos e noventa e cinco, de fls. 100, a fls. 03, dos livros de notas para escrituras diversas números, respectivamente, 120-B e 121-B, deste Cartório, MADALENA SOARES, viúva, natural da freguesia de Chaviães, deste concelho, onde habitualmente reside no lugar de Portela do Couto, fez as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

**PRÉDIO URBANO** composto por CASA DE MORADA de dois pavimentos, sito no mencionado lugar de Soengas, com a superfície coberta de cinquenta e dois metros quadrados e rossios com a área de noventa metros quadrados, a confrontar a norte com caminho, a sul com Mário Afonso, a nascente e poente com Francisco Romão Esteves, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 404, com o valor patrimonial de quatro mil trezentos e nove escudos e ao qual atribuem o valor de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que não dispõe de título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que, no entanto sempre esteve na detenção e fruição do imóvel em causa, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do imóvel, nomeadamente usufruindo-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhe a aquisição por usucapião, do direito de propriedade em causa.

E, que este direito dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME COM O ORIGINAL.  
CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, vinte e seis de Abril de mil novecentos e noventa e cinco.

O Ajudante,  
Jorge Manuel Martins Rebelo

## Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/6/95

JORGE MANUEL MARTINS REBELO, Ajudante do Cartório, em exercício de funções, em virtude de se encontrar vago o lugar de Notário:

**CERTIFICO** que no dia nove de Maio de mil novecentos e noventa e cinco, de fls. 10, a fls. 12v, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 121-B, deste Cartório, JOSÉ MANUEL FERNANDES e esposa MARIA DE CARVALHO, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia da Gave, deste concelho, onde habitualmente residem no lugar de Coelhos, fizeram as declarações

constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de cinco folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis:

UM

**METADE INDIVISA** do PRÉDIO RÚSTICO denominado «LEIRA DA FONTAINHA», de mato, sito no lugar de Coelhos já referido, com a área de dois mil e cem metros quadrados, a confrontar a norte com Diamantina Pereira, a sul com Agostinho Gregório, a nascente com caminho público e a poente com Alberto de Carvalho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1027, com o valor patrimonial correspondente à referida fracção de quatrocentos e sessenta e sete escudos e ao qual atribuem o valor de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

DOIS

**METADE INDIVISA** do PRÉDIO RÚSTICO denominado «LEIRA DA FONTAINHA», de mato, sito no mencionado lugar de Coelhos, com a área de dois mil e cem metros quadrados, a confrontar a norte com Diamantina Pereira, a sul com Agostinho Gregório, a nascente com caminho público e a poente com Alberto de Carvalho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1028, com o valor patrimonial correspondente à referida fracção de mil duzentos e quarenta e oito escudos e ao qual atribuem o valor de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

TRÊS

**DUAS TERÇAS PARTES INDIVISAS** do PRÉDIO RÚSTICO denominado «LEIRA DE LAMAS», de cultivo, sito no lugar de Lage da citada freguesia da Gave com a área de seiscentos e sessenta metros quadrados, a confrontar a norte e poente com estrada, a sul com Manuel Domingues e a nascente com Manuel Fernandes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1152, com o valor patrimonial correspondente à referida fracção de mil cento e noventa e três escudos e ao qual atribuem o valor de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

QUATRO

**PRÉDIO RÚSTICO** denominado «LEIRA DE LAMAS», de cultivo, sito no referido lugar de Lage, com a área de mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar a norte e poente com estrada, a sul com Manuel Domingues e a nascente com Manuel Fernandes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1162, com o valor patrimonial de nove mil e quarenta e sete escudos e ao qual atribuem o valor de CENTO E CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que os referidos imóveis não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que não possuem qualquer título formal para registar tais imóveis naquela Conservatória.

Que, no entanto sempre estiveram na detenção e fruição dos imóveis em causa, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência, e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento dos imóveis, nomeadamente, usufruindo-os e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por usucapião do direito de propriedade em causa.

E que este direito dada a sua natureza não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME COM O SEU ORIGINAL.  
CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, nove de Maio de mil novecentos e noventa e cinco.

O Ajudante,  
Jorge Manuel Martins Rebelo

# Endoenças ou Semana Santa em Parada do Monte em tempos passados

Cont. da pág. 9

mulheres — cantando sempre os perdões.

Terminava este dia com a recolha das imagens à Igreja.

Sexta Feira Santa. Era dia santificado até ao meio dia, tempo em que se desenrolavam as cerimónias litúrgicas.

Havia a leitura da Paixão, cantada por três sacerdotes. Havia a tradicional oração dos Fiéis. Havia a adoração da cruz, que se encontrava sobre um pano branco estendido na capela mor, onde todo o povo, a começar pelos sacerdotes, ia beijar de joelhos.

Fazia-se a procissão no interior do templo conduzindo o caixão próprio, e de pintura rica, quanto sacerdotes, onde ia o Santíssimo Sacramento.

Eram cantados os impropérios por quatro crianças, recolhendo à capela da exposição. Não havia comunhão por ser proibido.

Era aproximadamente meio dia. O resto do dia era tempo destinado aos trabalhos da lavoura.

No Sábado Santo cumpria-se a

liturgia mas tudo no interior da Igreja. Após o almoço, os sacerdotes regressavam às suas paróquias. Ficava o orador e o pároco para celebrar a Ressurreição.

Neste dia, na hora costumada, para a missa dominical, congregava-se todo o povo na igreja paroquial, onde se celebrava a missa da Ressurreição com o esplendor possível, onde um grupo de homens ajudavam a cantar as partes a isso destinadas e na hora própria subia ao púlpito o orador sagrado que expunha sempre com clareza a ressurreição de Cristo, fundamento da nossa própria ressurreição.

No fim da missa, com as alfaias já preparadas, saía a grandiosa procissão Eucarística pelos lugares costumados, entre sublimes e harmoniosos cânticos, recolhendo à igreja, terminando tudo com a bênção Eucarística.

Após o pequeno almoço, saía o Compasso, conhecido entre nós por Visita Pascal.

Esta tinha lugar em dois dias, com muita gente a acompanhar de casa em casa a dar as Boas Festas.

Tudo terminava com a procissão da

recolha, que ainda hoje se conserva cantando a ladainha.

Ainda hoje se fala na Endoenças em Parada do Monte!

A Comissão destas solenidades ainda tinha a seu encargo a realização da Festa do Senhor no dia do Corpo de Deus.

Pena foi que acabassem tão grandiosas solenidades! Eram dispendiosas e cansativas para a Comissão e para o pároco, mas eram lindas e encantadoras!

Tinham um pouco de teatro religioso, mas em nada desmerecia o espírito cristão. Tudo se fazia com alegria e boa ordem.

Certamente que Deus já recompensou abundantemente quem para Ele trabalhou incansavelmente. Já todos foram ao encontro do Pai do Céu.

A. Domingues

P.S.: Desejaria acrescentar que na Sexta Feira Santa, após a procissão já citada, havia outro sermão-o sermão do enterro do Senhor. No decorrer dele mostrava-se lentamente o Santo Sudário, em tela do tamanho duma pessoa e explicava as chagas nele impressas.

# O TOTTA FAZ-LHE TODAS AS VONTADES.



## COMPRE O QUE QUISER COM O CRÉDITO ECONÓMICO

### Só 2.500\$00 mês por cada 100 contos de Empréstimo.



BANCO TOTTA & AÇORES



# Chegou o Verão e chegaram as Festas

A nossa terra vai ser inundada, como de costume, de festas, onde predominam os foguetes e os conjuntos e chamam-lhes «Festas religiosas». Serão?

O jornal «Presença Portuguesa» publicou um artigo de Joaquim da Costa, que achamos oportuno aproveitá-lo para esclarecimento e formação dos nossos leitores.

Ei-lo:

## As festas religiosas e a Grande Festa

Para nós, cristãos, onde está a razão de ser das nossas festas, ditas cristãs? E a razão de ser de as celebrarmos? É isto que teríamos de perguntar! Já alguma vez nos passou pela cabeça que no cristianismo a origem de todos as festas encontramos-las na Ressurreição de Jesus?

De facto, olhando um pouco em cada canto de Portugal, de Norte a Sul, e presenciando as festas que se vão fazendo... não é descabida a pergunta! Será que sabemos que a primeira razão de ser, o fundamento das festas, está na ressurreição de Cristo?

Pode o leitor dizer: «Bem, se repararmos bem todas as festas religiosas que se fazem em Portugal têm sempre uma missa solene e uma procissão». Mas bastará — pergunto — esta parte religiosa para que uma festa se possa considerar cristã? Poder-se-á, considerar religiosa ou cristã uma festa que integra (muitas vezes apenas como enfeite) estes elementos, ou terão, todas as partes da festa, de estar de acordo para que possa merecer a classificação de «festa religiosas»?

É claro que é válido tudo quanto se disse da riqueza das festas. Mesmo a nível antropológico, e da importância destas na vida do homem.

Mas, temos que ter em consciência que somos herdeiros de algo que nos deixaram. Não é deixando cair a «casa», para não modificarmos a herança recebida, que somos fiéis ao dom que recebemos. Mas também não é desfazendo tudo ou, inconscientemente, continuando a fazer o que nem sequer percebemos que somos continuadores da riqueza adquirida. Mudando o mutável, conscientemente, e num diálogo responsável podemos, também hoje, continuar a celebrar em comunhão, as nossas festas religiosas.

## Festas: Herança dos primeiros cristãos

Os primeiros cristãos, sempre a partir da grande festa da Ressurreição foram adaptando e cristianizando as festas existentes: tanto as provenientes de Israel como mesmo as que eram originárias do paganismo.

Isto é, não será que muitas das nossas festas estão a caminhar para uma paganização total, para um indiferentismo da parte dos participantes para um comportamento supersticioso ou pura e simplesmente para uma ignorância quanto à sua razão de ser?

# Santa Casa de Melgaço

III

## Continuação

Em 23 de Dezembro de 1945, realizaram-se eleições para a Mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia para o triénio de 1946 a 1949, que depois de seguirem as orientações estipuladas nos Estatutos, a contagem dos votos totalizaram 150 listas entradas; e todos os membros da Mesa eleitos receberam o mesmo número de votos. Esta Mesa teve a sua última reunião no dia 30 de dezembro desse ano e é nesta reunião que o provedor comunica que tinha falecido o Sr. Aurélio Araújo de Azevedo que foi tesoureiro da Santa Casa durante muitos anos e serviu a Santa Casa com a orientação de diversos provedores.

A acta da entrega e posse foi em 1 de Janeiro de 1946. Presente o provedor cessante, Dr. Augusto César Esteves, com todos os elementos da Mesa cessante, que faz entrega à nova Mesa de que é provedor o Sr. Dr. Júlio Lurdes de Outeiro Esteves que já era secretário da Mesa anterior, bem assim como alguns dos novos vogais.

Da nova Mesa fazem parte os senhores: Abílio Domingues secretário, António Manuel Esteves, tesoureiro, irmãos de Mesa, Álvaro de Sousa, José Joaquim de Almeida, José Maria Pereira e João Maria Lourenço, que entraram Logo em funções. A primeira reunião de trabalho foi a 6 de Janeiro do mesmo ano, onde depois de diversas disposições tomadas para que fosse só o provedor a movimentar as contas e papéis de crédito, foram nomeados os mordomos ou irmãos de cento, que deviam acompanhar os irmãos falecidos nos seus enterros nesse ano. A lista ficou assim constituída com os irmãos; Rodolfo Fernandes, Manuel Pereira, Manuel Luis Pires, José Félix Igrejas, José de Beites, José António Gonçalves, Jesuino Caetano Cardoso, Elídio de Sousa, Henrique Cerdeira, Francisco Au-

gusto Igrejas, Emiliano Augusto Igrejas, Izequiel Augusto do Val e Justiniano Ribeiro Esteves. Ficou deliberado encarregar o Sr. provedor de os avisar mandando um ofício a cada um deles, também foi deliberado enviar ao reverendo capelão uma relação das missas dos legados pios.

Em 5 de Fevereiro foi resolvido enviar um ofício ao senhor director geral das contribuições e impostos para que o senhor Sub-secretário de Estado das Finanças autorizasse o senhor António Manuel Esteves a exercer o cargo para que fora eleito de tesoureiro desta Santa Casa. Como a resposta do Sub-secretário de Estado foi negativa, foi enviado um ofício ao Sr. Governador civil de Viana para autorizar a nomeação do irmão António Pedroso de Lima, conforme determina o artigo 56 dos Estatutos. O senhor António Manuel Esteves que é natural de S. Gregório e ser funcionário na alfândega de S. Gregório, em virtude de não ser autorizado a desempenhar o seu lugar de tesoureiro da Mesa deve ter pedido a demissão porque desde então nunca mais aparece a sua assinatura nas actas.

A Santa Casa vivia da generosidade das pessoas tanto do concelho como de fora para ter o seu hospital a funcionar. Como presta auxílio ao domicílio tanto em medicamentos como em leite para recém-nascidos. À frente direi os nomes de alguns beneficiários.

Em 3 de Março de 1946 aparecem os nomes dos benfeitores Raul Pereira da Rocha, que de Lisboa mandou um cheque de mil escudos, e Manuel Pereira, também de Lisboa, mandou um vale postal de mil escudos, ofertas avultadas para aquela época. Na mesma acta está um telegrama nº 43 de 19/3/1946 do Governador civil de Viana, transcrevendo a informação dada pelo Conselho de Administração dos jogos, que em ofício nr. 13/2 de 19 de Fevereiro, autorizava o sorteio de dois touros conforme o pedido da Mesa no ofício nr. 6 de 6-1-1946, foi resolvido por as rifas em execução, ou seja a venda.

É recebida uma carta dos senhores, Artur e António Correia dos Santos, do Porto, a agradecer a resolução de a Santa Casa mandar celebrar missa por alma do seu pai e irmão benemérito desta Instituição. Foi mandado ofício ao comandante da Secção da Guarda Fiscal de Monção a pedir a entrega a esta Santa Casa de alguns medicamentos que tinham sido apreendidos, outra ao Director das alfândegas do Porto a pedir os seus bons ofícios para o pedido acima referido. Um ofício ao Rdo. Capelão comunicando-lhe o falecimento dos irmãos, Francisco António Esteves, dos Moinhos, e Manuel Joaquim Domingues, ambos de Paderne. Aprovam o pagamento de uma verba de duzentos e quarenta escudos e quarenta centavos de medicamentos fornecidos em Janeiro e Fevereiro a doentes ao domicílio. Como se vê a Santa Casa não só dá assistência interna no seu hospital, como paga medicamentos a doentes pobres na sua casa. Também nesta acta, entre outros pagamentos há a dádiva de uma esmola de vinte escudos à indigente Maria Amélia, de Cristóval.

Na acta de 5 de Maio de 1946 é comunicado à Mesa que havia sido mandado o ofício nr. 65 de 25 de

Abril, ao Snr. Director Geral do Ensino primário de Lisboa, pedindo autorização em nome de uma comissão, para realizar alguns espectáculos de cinema ao ar livre no quintal anexo à escola Conde de Ferreira desta vila, com o fim de angariar receitas para o hospital desta instituição.

Nesse tempo as faltas dos mesários às reuniões tinham de ser justificadas. A acta de 2 de Junho do ano acima referido, menciona a falta do irmão José Maria Pereira e o senhor provedor propôs que se considerasse justificada a falta por saber que se encontrava ausente e que tinha sido operado. A proposta foi aprovada por unanimidade. No movimento das receitas há o lançamento de donativo de cem escudos vindo de Valença de Da. Anésia Esteves Cunha, para sufrágio das almas de sua mãe e sua sogra. A santa casa continua na sua acção caritativa não só recebendo pessoas doentes pobres no seu hospital, mas também domiciliária e além de medicamentos, também paga leite para recém-nascidos e menores até 7 anos de Paderne, Prado Rouças, Chaviães e S. Gregório Cristóval.

Em 7 de Julho há um ofício da Câmara Municipal de Melgaço a lembrar à Santa Casa o cumprimento dos legados Pios, ordenados nos testamentos dos falecidos: Ana Joaquina Gomes, da Fonte-Chaviães, José Fernando de Barros, do Porto, e Frederico Augusto dos Santos Lima, desta vila foi resolvido organizar o respectivo processo e enviá-lo à Câmara.

Na acta de 4 de Agosto mencionam-se um ofício mandado ao Sr. Governador Civil de Viana do Castelo pedindo para marcar o dia 29 de Setembro para se realizar o sorteio dos touros. Estão mencionados mais dois ofícios, um dirigido ao chefe do posto da policia de segurança de defesa do Estado do Peso, o outro foi para Lisboa dirigido ao Director da mesma policia: primeiro por ser o portador da entrega de dois mil e noventa escudos, provenientes das passagens da fronteira do Peso de pessoas para irem assistir à festa a Arbo, Espanha. Assim a Santa Casa agradecia por este modo a estas entidades o benefício desta oferta à esta instituição. Em 24 de Setembro, o Sr. Governador civil mandou um ofício a autorizar o sorteio dos touros na data pedida. Finalmente no dia 29 de Setembro, foi realizado no salão nobre dos Paços do Concelho o sorteio, com a presidência do senhor Luís Monteiro, vice presidente da Câmara, secretariado pelos senhores Doutor Augusto Esteves, Doutor Armando Cid, professor Abílio Domingues e Herculano Arsénio Gomes Pinheiro. O bilhete que saiu premiado pertencia ao Snr. Dr. João Durães, a quem foram entregues os touros. O produto líquido que a Santa Casa arrecadou deste sorteio foi de oito mil e quinhentos escudos, muito bom naquele tempo e foi uma boa ajuda para o seu hospital.

A Mesa aprovou tornar público um agradecimento ao senhor Governador Civil, ao Rvdo. Clédo do concelho e de um modo especial ao Rvdo. Senhor Arcipreste, e a todos quantos de qualquer modo contribuíram e auxiliaram esta campanha a favor da Santa Casa.



PANIFICADORES DE MELGAÇO, LDA.

CORREDOURA - PRADO  
4960 MELGAÇO  
TELEFONE 44666  
POSTO DE VENDA NA DR. AFONSO COSTA  
VILA - MELGAÇO

## Pão, o melhor alimento para toda a gente

PAMEL - Todos os tipos de pão e produtos afins da mais alta qualidade, motivo da preferência do consumidor.

PAMEL - Fabrico exclusivo das verdadeiras «maçarocas».

PAMEL - Eficaz serviço de distribuição em todo o concelho.

PAMEL - Inovação constante, agora com a instalação de novos fornos a lenha.

PAMEL - Pão quente a toda a hora.

PAMEL - Símbolo de qualidade.



Cont. da pág. 5

## De Paderne NECROLOGIA

### Anselmo António Gonçalves



No dia 18 de Maio de 95, quando se fazia transportar no seu carro, na estrada nacional, no sentido Monção - Valença, levando como passageiro e a seu lado, um amigo e vizinho, ao chegarem à «Quinta da Roda», em Monção, o companheiro de viagem, viu que o carro ia aos ziguezagues em plena estrada. Pediu ao condutor atenção e ao mesmo tempo, olhou para ele e viu então que o infeliz Anselmo, já com a cabeça tombada e a boca um bocadinho ao lado, segundo declarou o seu companheiro de viagem.

Não teve tempo para uma alternativa. O carro bateu nas grades da estrada, subiu ao ar, deu dois tombos, indo de arrasto cerca de 50 metros. Foram socorridos e transportados pelos Bombeiros V. de Monção para o Centro Clínico daquela vila, e, dali, foram de imediato para o Hospital Distrital de Viana do Castelo.

O condutor do veículo ficou internado no estado de coma e o seu companheiro partiu uma perna. Depois de assistido e tratado, regressou à sua casa.

O malgrado Anselmo, não reagiu. Apesar dos cuidados médicos, veio a falecer no dia 21, pelas 14 horas.

O diagnóstico dos médicos que o assistiram, foi positivo, que tinha sido acometido com uma «trombose».

O transporte da Uma com os restos mortais esteve a cargo da Agência Funerária Orquídea de Melgaço, que a transportou para a Casa Mortuária do Hospital à sua residência.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito considerado no nosso meio, trabalhava como electricista no Centro Clínico de Melgaço, com muito zelo e competência.

Anselmo António Gonçalves, de 40 anos de idade, era natural e residente que foi do lugar do Barral, desta freguesia.

Era casado com a Sra. D. Elvira Alves Gonçalves, (conhecida também por Lurdes).

Pai dos jovens, David Gonçalves, de 16 anos, e Marco Paulo Gonçalves de 13 anos, estudantes.

O funeral foi no dia seguinte, com missa de corpo presente, incorporando-se algumas centenas de pessoas desta freguesia e de outras localidades, o que não é para admirar, se se tiver em conta o prestígio que o extinto tinha na nossa terra.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

O.C.

## Da Gave Festa a Nossa Senhora da Guia

Na veranda da Aveleira desta freguesia ergueu-se uma linda capela, dedicada a Nossa Senhora da Guia, que o povo venera com enorme piedade como se vê por esta linda poesia:

«Nessa linda capelinha  
Onde sorris, ó Maria,  
Temos nós o coração  
A fazer-vos companhia.»

Anualmente, e no mês de Junho, efectua-se a Festa, a qual, neste ano



será nos dias 24 e 25, cuja preparação é feita com novena:

De manhã, nos dias 18, 20 e 22 e, de tarde, nos dias 17, 19, 21, 23 e 24.

O Programa é o seguinte:

#### SÁBADO 24

De Manhã - Feira Anual de Gado Bovino  
09.00 h - Entrada do Grupo Típico de Gaiteiros da Gave

12.00 h - Estrondoso Meio-Dia-de-Fogo (A cargo dos Pirotécnicos de Barbeita)

14.00 h - Bazar de Ofertas

15.00 h - Actuação do Grupo Tradicional Ouro Minho

Noite - Novena, Sermão e Procissão de Velas

Pela noite dentro - Arraial Nocturno com o Grupo Tradicional *Ouro Minho*

#### DOMINGO 25

09.00 h - Entrada dos Bombeiros Voluntários de Melgaço

11.00 h - Missa Solene e Sermão. No final Majestosa Procissão que percorrerá o itinerário do costume

14.00 h - Bazar de Ofertas

15.00 h - Actuação do Conjunto *Nevada* que se exhibirá até ao final da tarde

A população de Melgaço pode descolar-se à Sra. da Guia por Lamas de Mouro e estrada do Bateiro ou pela Gave, lugar da Baldosa, Senhora da Guia.

### Fazem anos No mês de Junho

No dia 1, a Sra. D. Maria Angelina Domingues e o Sr. Gilberto Monteiro Teixeira; no dia 2, a Sra. D. Laura de Fátima Gonçalves Migueis

e Helder Monteiro Teixeira, no dia 3, o Sr. Armando Ferreira Ribeiro; no dia 4, a Sra. D. Delfina Domingues e o Sr. António Lemos Cardoso; no dia 5, o Sr. Padre Justino Domingues, no dia 6, a Sra. D. Maria de Fátima Cardoso dos Santos Lima e os Srs. Vitor Manuel Lourenço Cerdeira e João Pinto Rodrigues; no dia 8, o Sr. António José Tábua; no dia 9, a Sra. D. Maria Augusta de Melo e os Srs. José Cândido Gomes Valas e António Lopes; no dia 12, a Sra. D. Maria de Nazaré dos Santos Lima Codesseira e o Sr. António Augusto Cerdeira; no dia 13, a Sra. D. Maria de Fátima Gomes e o Sr. António José Moraes Ribeiro; no dia 14, o Sr. Carlos Alberto da Rocha Meleiro; no dia 15, o Sr. José

Cont. na pág. 13

# TRANSFERÊNCIA DE ECONOMIAS ATRAVÉS DOS CORREIOS

Por cada Transferência que envie para Portugal, receberá, rapidamente, o seu acuso de recepção, acompanhado de um novo "Vale de Correio" para poder efectuar uma futura Transferência.

O NOSSO PAÍS MANTER-SE-Á MAIS PERTO DE SI COM O SERVIÇO DE TRANSFERÊNCIAS "SETA" - BPA.

Para qualquer esclarecimento, consulte-nos:

**BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO**  
Divisão de Emigração  
Rua do Ouro, 104-3.º  
1100 LISBOA

Telf. 01-3422823  
Fax 01-3475702

**BPA**  
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO  
Um rumo. Um futuro.

Agradeço o favor de me remeterem informações mais detalhadas sobre o seguinte:

SETA - SERVIÇO EXPRESSO DE TRANSFERÊNCIAS ATLÂNTICO  
 POUPANÇA-EMIGRANTE  CONTA MOEDA ESTRANGEIRA

Para: Inomel \_\_\_\_\_  
Morada \_\_\_\_\_  
Telef. \_\_\_\_\_

Como utilizar este serviço BPA:

- Para receber a sua Caderneta de "Vales de Correio", apenas necessita de:
  - Preencher uma "Requisição de Vales" e enviar para o BPA ou
  - Contactar um colaborador ou qualquer Departamento do BPA.
- Para efectuar transferências:
  - O BPA remeter-lhe-á, uma Caderneta de Vales de Correio "personalizada", sendo apenas necessário indicar a importância a transferir, assinar e entregar, de preferência, no Posto dos Correios mais próximo.



Cont. da pág. 12

Lavandeira; no dia 16, a Sra. D. Maria José Inácio e o Sr. Manuel Augusto Domingues; no dia 17, os Srs. Manuel Joaquim Inácio e António Joaquim Rodrigues, no dia 18, as Sras. D. Maria da Graça Lima Pereira, D. Maria de Lurdes Igrejas Teixeira Pinto e D. Florbela Maria Quintela Alves; no dia 21, as Sras. D. Elvira Gonçalves Teixeira e D. Adélia Albertina Lourenço Golin; no dia 22, a menina Karine Malheiro Marida; no dia 23, as Sras. D. Maria do Céu de Sousa Lima, D. Maria Elisa de Almeida Salgado, o Sr. João António dos Santos Lima e a menina Paula Maria Afonso; no dia 24, as Sras. D. Maria da Conceição Lourenço Gonçalves, D. Maria Teresa Araújo Reis, os Srs. João Manuel de Sousa Lima, António Augusto Veloso e João Jaime Gomes Lopes; no dia 25, a Sra. D. Maria José Pereira de Castro e o Sr. Carlos Alberto Brás; no dia 26, a menina Sílvia da Conceição Gonçalves Pereira, no dia 27, o Sr. António Afonso; no dia 28, a Sra. D. Maria Henriqueta Lopes Malheiro e o Sr. Domingos Alberto Brás; no dia 29, a Sra. D. Maria de Lurdes Gomes Lopes; no dia 30, as Sras. D. Maria Gonçalves; D. Rosa Maria Pereira Rodrigues e o Sr. António Fernandes da Costa Cerdeira e João Cardoso Alvim.

## De Rouças

### Festa de S. Rita

Nos próximos dias 4 e 5 efectua-se, como é do costume, a festa anual em honra de S. Rita, festa muito concorrida pela gente do nosso concelho.

O programa é o habitual: novena preparatória, sufrágio no dia 1 pelos benfeitores, e no domingo e segunda, as grandes solenidades religiosas, com destaque para o domingo com missa solene, sermão e procissão.

## LAMAS DE MOURO

### A sede da Junta vai ser construída

A nossa freguesia é pequena e, talvez por isso, nem sempre se olha para as suas necessidades.

O povo é bom e trabalhador. Precisava, esta freguesia, de uma sede de Junta da Freguesia para poder ordenar bem os seus trabalhos.

Finalmente vai ter sede de Junta, pois o Ministro do Planeamento e Administração do Território atribuiu 31.500 contos para a construção de sedes de Junta em oito freguesias do Distrito de Viana do Castelo, em cujo número está a nossa freguesia.

## AGRADECIMENTOS

### João Machado Carvalho - Vila

A família de João Machado, vem por este meio agradecer às pessoas que a acompanharam na sua dor, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

### Maria Esteves Veiga - Sã

A família de Maria Esteves, vem por este meio agradecer às pessoas que a acompanharam na sua dor, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

## Notariado Português

### CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/6/95

Jorge Manuel Martins Rebelo, Ajudante do Cartório, em exercício de funções, em virtude de se encontrar vago o lugar de Notário:

CERTIFICO que no dia vinte e quatro de Maio de mil novecentos e noventa e cinco, de fls. 22, a fls 24, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 121-B, deste Cartório, JUSTINO LOURENÇO e esposa EMERALDA DA CONCEIÇÃO ESTEVES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia da Gave, deste concelho, onde habitualmente residem no lugar de Costa, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

METADE INDIVISA DO PRÉDIO RÚSTICO denominado «LEIRA DA CHÃO DO SOUTO», de sementeira, situado no lugar de Chão do Souto, da referida freguesia da Gave, com área de mil e duzentos metros quadrados, a confrontar a norte com Alberto de Carvalho, a sul com Manuel Domingues, a nascente com José Fernandes e a poente com caminho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 160, com o valor patrimonial correspondente à referida fracção de três mil duzentos e treze escudos e ao qual atribuem o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que não possuem qualquer título formal para registar tal imóvel naquela

### Conservatória.

Que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição do imóvel em causa, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência, e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do imóvel, nomeadamente, usufruindo-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por usucapião do direito de propriedade em causa.

E que este direito dada a sua natureza não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, vinte e quatro de Maio de mil novecentos e noventa e cinco.

O Ajudante, Jorge Manuel Martins Rebelo

## VENDE-SE

Casa de morada com 3 quartos, sala comum, quarto de banho, cozinha, garagem, adega, com terreno ligado produzindo três pipas de vinho e monte. Situada no lugar da Carvalheira - Alvaredo.

Contactar pelo Tel. 44407  
Cabo Pires - Granja  
Alvaredo

# Aldomar Rodrigues Soares

## « Mário »

Tal como em tempos escrevi sobre o Acácio e sobre San Payo, hoje escrevo sobre um grande historiador das coisas de Melgaço: o Mário.

Nascido em 10 de Setembro de 1913 em Melgaço, vem a falecer na Peneda à meia-noite do dia 6 para o dia 7 de Setembro de 1962, apenas com 49 anos de idade!

O Aldomar pertenceu à P.S.P., mas devido a uma grave doença teve de se retirar; «isolou-se» depois na sua casa de Prado, tornando-a num Centro de Cultura, num viveiro de História.

Logo que se funda a Voz de Melgaço, em 1946, o Mário torna-se num colaborador assíduo, contribuindo imenso para o prestígio do jornal e até da nossa terra. Os seus artigos, as famosas «Efemérides», eram verdadeiras lições de história local; noutros, sob a designação de Gente e Coisas de «O Meu ficheiro», biografava pessoas simples, como por exemplo o meu avô materno e o meu tio-avô José Maria Alves «Zinona», narrando pequenas peripécias da sua vida, histórias que na altura andariam de boca em boca, mas que o tempo posterior fez esquecer.

Penso que o Mário nunca se interessou muito pelos ricos e poderosos, ao contrário do Dr. Augusto Esteves, que em «O Meu Livro das Gerações Melgacenses» quase que esquece por completo as famílias humildes — só fala nos Castros, nos Figueiredos, nos Sotomaiors, nos Cunha Araújo, etc. etc. E as nossas famílias não existiram? Eram demasiado plebéias para o Sr. Dr. Augusto Esteves!

Não sei, não faço a mínima ideia onde foi o Mário colher tanta informação, tanto saber! Frequentou a Torre do Tombo, a Biblioteca Nacional, Museus e Arquivos. Tudo bem! Contudo, a visita a essas instituições não dá por si só o conhecimento. É preciso ir munido, técnica e cientificamente, com métodos de investigação, adquiridos ao longo de árduos anos com os mestres. Saber o que se procura e como se procura exige preparação prévia, de contrário perde-se tempo e faz-se perder tempo aos outros. O Mário, por aquilo que

li, não tinha curso superior, teria talvez o antigo sétimo ano, hoje ensino secundário. Foi, portanto, um autodidacta, um homem insatisfeito e sófrego de saberes.

O Sr. Padre Júlio já disse que vai publicar a obra histórica do Mário. É um grande gesto, uma homenagem ao autor mas também ao nosso concelho. E com estas obras que Melgaço se torna maior, mais digno de admiração. Deixem-me só desabafar: que anda a fazer o vereador da cultura? Já está como o nosso primeiro: não lê, não sabe? A minha modesta opinião é esta: quando se assume um lugar na administração pública tem de se estar minimamente preparado para ocupá-lo com dignidade. Quem é o nosso vereador da cultura? O que fez até agora na sua área? Se algo fez que o diga, que orgulhe, que se enveja — nós não lhe levaremos a mal por isso.

Há pessoas que estão para a Cultura como eu estou para a pesca submarina: nem sequer sei mergulhar!

É de facto uma vergonha que sejam pessoas singulares a fazerem o trabalho que compete à Administração pública. No entanto, não devemos esquecer que esta Câmara já editou alguns cadernos, embora pouco cuidados a maioria deles, mas de uma grande importância para a cultura melgacense. Nesse campo há ainda imensa coisa a fazer. As estradas, as casas, tudo o mais, são sem dúvida fundamentais para o desenvolvimento de um concelho, de um país; porém, a cultura é tanto ou mais importante do que as rodovias: a cultura é a estrada que nos pode levar à felicidade espiritual, bem mais agradável e duradoura que a felicidade material.

Mas dizia eu que o Aldomar foi uma sumidura no que diz respeito à historiografia melgacense; trabalhava metodicamente, cientificamente, sem os instrumentos que ora nos apóiam, ou seja: computadores, microfílm, vídeos, etc.

Se tivesse vivido algum tempo mais deixar-nos-ia certamente uma obra fabulosa. Mesmo assim, aquilo que nos legou já é bastante.

Não sei quem tem o seu espólio. Provavelmente, a sua viúva, ou os seus filhos. Esse espólio sem preço, esse valioso tesouro, deveria ser adquirido pela C.M.M., para a Casa de Cultura.

Ficaria à disposição dos estudantes e investigadores da história local.

Aproveito para dizer que ando a tentar escrever uma pequena história genealógica da minha família (os Alves, os Barbeitos, os Melos, os Rochas), e quanta dificuldade tenho encontrado, em parte porque os livros dos registos paroquiais foram retirados à Igreja pelos republicanos depois de 1910 e encontram-se agora no Arquivo Distrital de Viana do Castelo. Os ficheiros do Mário poderiam ajudar, mas onde estão?

A família hoje está dispersa; por outro lado, perdeu-se o conceito alargado de família. Em nossos dias ela consta apenas de pais e filhos, e pouco mais! Para a sua destruição contribuíram a 1ª grande guerra, a fome, as epidemias, a 2ª guerra mundial, a guerra colonial, a emigração.

O Mário, com nomes, datas, acontecimentos, contribuiu imenso para a sua recuperação. Porque não tenham quaisquer dúvidas: a história de um país, de uma nação, é a história das suas gentes, das famílias, das comunidades. É bom que nós saibamos quem são os nossos antepassados, a fim de podermos homenagear ou criticar (por que não?) a sua memória. O nosso corpo não é só comida e bebida, é, acima de tudo espírito. Geralmente não recordamos aquilo que no passado comemos ou bebemos, mas sim o que vivemos, o que gozamos na companhia de outrem, os momentos agradáveis e tristes. Agora dá-se mais atenção ao carro, à roupa, aos comes-e-bebes! Isso é viver a cinquentena por cento.

O Mário quis cumprir a vida na sua totalidade; quis deixar para as gerações futuras o resultado das suas investigações; quis, enfim, merecer a sua posteridade. Deixou-nos uma obra, e graças a ela não morreu.

Por vezes desafiou os doutos; não perdeu na contenda. Não os venceu, é certo, mas também esse não era o seu objectivo. O seu objectivo era esclarecer o leitor, dizer a verdade sobre os factos ocorridos. Que bom se aparecessem mais «Mários»!

Joaquim A. Rocha

## ALUGAM-SE

Dois Apartamentos em Santa Luzia, a 500 metros da Aldeia Turística de Pedras do Rei, Algarve, constando de:

1º - Quartos de criança e casal, com seis camas, louça, água quente e fria e quarto de banho, excepto roupas de cama e toalhas.

2º - Quarto de casal, cozinha, casa de banho com água quente e fria, sala adaptada a seis camas, sem lençóis e toalhas.

Para informações telefonar para:  
Tels. (01) 4199107 ou (053) 46473,  
depois das 20 horas

## ADMITE-SE

### Jovem (M/F)

Para trabalho temporário nos Serviços Administrativos, com possibilidades de integrar o quadro.

### REQUISITOS:

- Habilitações literárias - 12º ano.
- Conhecimentos de contabilidade.
- Conhecimentos de informática na óptica do utilizador.
- Conhecimentos de expediente geral de escritório.
- Fluência escrita e oral na língua francesa e inglesa.
- Disponibilidade imediata.

Enviar «Curriculum Vitae» detalhado com fotocópia do B.I. para:

Quintas de Melgaço - Agricultura e Turismo, S.A.  
Ferreiros de Cima - Alvaredo  
Telefone 051-44637 • 4960 MELGAÇO



# Notícias do Rio de Janeiro

Por  
MANUEL  
IGREJAS

Numa das epístolas que o Carriço, de Queluz, me dirigiu, trazia uma mensagem para o seu parceiro de infância, amigo de gratas recordações, Manuel João Lourenço. Mais que depressa procurei retransmitir o recado, mas, telefonar do Rio para Niterói é mais difícil que falar para outro planeta. Podem crer! Depois de três dias de tentativas, no sábado consegui, finalmente, ligação para o outro lado da baía.

Atendeu-me a Perpétua; o filho, por ser sábado, dia de descanso, ainda se encontrava sob os cuidados de Morféu. Deixei com ela a saudação do Ilídio para o Manuel João. Aproveitei para me atualizar sobre Melgaço. A Perpétua esteve por aí no princípio do ano. Novidades, mesmo, não tinha. Disse que a terra estava com tudo na paz do Senhor. Contou-me sobre as últimas transações imobiliárias; quem comprou e quem vendeu casa. Aliás, palacetes recém construídos.

\* \* \*

Por falar em palacetes, o Ventura enviou-me fotografia da Santa Maria da Porta pintada em azulejos, que o Álvaro da Conceição colocou na fachada de sua vivenda em construção, em Oleiros, Roussas. Ficou bonito, Alvaro, e foi muita deferência, mesmo antes de terminar a obra colares o painel.

De longe consigo enfeitar a nossa terra mais do que quando vivia af... Logo, distância não é empecilho para se engrandecer o Concelho onde nascemos. É só querer! Mais fácil, porém, é criticar e apontar defeitos...

\* \* \*

Dia 28 de Abril, dizia no «Sagrado Coração de Jesus», calendário de folhinha diária, era o dia do cartão postal e dia da sogra. Na actualidade tem dia para tudo, para todos os gostos. Cartão Postal e Sogra não tem muita afinidade, acho eu, mas, vá lá...

A minha Guida estava em Bandeirantes, Paraná, «curtindo» a nova netinha, Ana Cristina, e a netona, Maria Clara. O Ricardo naquele dia foi a Londres e na falta de melhor ideia comprou postais com vistas da cidade que ofereceu à sogra, a Guida.

Dias depois, quando foi atualizar o calendário que, mesmo sendo diário passam-se semanas sem arrancar a folhinha, (comigo acontece a mesma coisa) ao ler o que cada uma dizia verifiquei que no tal dia 28, quando ofereceu os cartões postais à sogrinha, por feliz coincidência, era o dia dos dois eventos: Postal-Sogra.

Claro que isto não tem graça nenhuma nem nada de original; o Ricardo, porém, telefonou-me, feliz da vida, comunicando a coincidência que pela primeira vez na vida lhe proporcionou comemorar alguma efeméride, no caso, logo duas...

\* \* \*

No dia 13 de Maio, muito querido para todos os portugueses e muito mais para nós que estamos longe, aconteceram as tradicionais manifestações de veneração e louvor a nossa Mãe Celeste. As várias igrejas dedicadas a Na. Sa. de Fátima regorgitaram de fiéis. A cada ano cresce o número desses fiéis que à Virgem Maria e seu Santíssimo Rosário devotam suas existências. Numa época em que a vida pouco ou nada vale com o crescimento da violência em todo o mundo, as pessoas, pelo sim, pelo não, tratam de garantir o

bem estar futuro do outro lado.

A par da festa maior em homenagem a Nossa Senhora, houve, também, para um grupo enorme de privilegiados, uma boda de grande repercussão social no meio Luso-Brasileiro e em particular, melgacense. A Márcia uniu-se ao Lucas para toda a vida, na alegria e na tristeza...

Nada de mais, dirão vocês: claro, casamentos acontecem todos os dias, mas a Marcinha, filha do Adriano Brás, só desta vez. O Adriano é um português que veio de Arega, Figueiró dos Vinhos, e mercê de seu trabalho, inteligência e honestidade, venceu na vida e transformou-se em respeitador empresário. Tem grande círculo de amizades entre os melgacenses. Já esteve na nossa terra com seu amigo íntimo e sócio, Silva, de Remoães. Por minha conta desde o 1º encontro de confraternização, elegei-o melgacense honorário. Em todos os encontros que realizamos sempre esteve presente com os filhos (é viúvo) e mais, foi dos que colaborou para o sucesso desses eventos.

O casamento de Márcia e Lucas, este Lucas membro de ilustre família de Maria da Fé, cidade de Minas Gerais, realizou-se na Igreja de Nossa Senhora do Bonsucesso, templo dos mais antigos desta cidade, com mais de trezentos anos, documento do portuguesismo desta terra.

A recepção foi no «Le Buffet», das mais categorizadas firmas do ramo artístico-gastronómico. Houve de tudo, inclusive baile: o António Silva, com a esposa Jacyra, filhos e consortes, deram destaque ao acontecimento. O irmão, Manuel Silva, com a sua Ana, também enfeitaram a noite de alegria.

Eu, sozinho (a Guida estava em Curitiba com os netos), partilhei uma mesa com dois renomados empresários atacadistas. Gente! Não vos digo nada! Tomei um banho de negócios e curso completo de como ganhar dinheiro e ficar milionário. Mal comparado, lembrava estórias de caçadores ou pescadores... E só nesta altura do «campeonato» alguém vem me ensinar estas coisas!...

\* \* \*

Por falar no António Silva, esse insigne melgacense de Remoães que só orgulho dá aos conterrâneos e ao exército de amigos, respeitado empresário com quarenta anos de tradição no ramo de importação e exportação, director accionista das firmas, «Risa», «Red Indian» e «Intercontinental», vai ter mais um laurel no seu extenso curriculum social e comercial, aliás, dois. No dia 16 de Maio, em meio a grande aparato publicitário, a sua empresa «Intercontinental» fez o lançamento para todo o Brasil, do afamado Vinho do Porto, ROMARIZ. O primeiro time empresarial carioca esteve presente à festa de apresentação do produto, realizada no referido «Le Buffet» com o mais apurado requinte.

Logo em seguida, dias depois, em São Paulo, o nosso amigo Silva foi solenemente entronizado como novo membro da famosa Academia do Vinho do Porto.

Gestores dessa importante Academia deslocaram-se especialmente desde o Porto até São Paulo afim de entronizar o nosso ilustre conterrâneo.

Segundo informações, a investidora nessa agremiação de apreciadores e cultores do famoso vinho, reveste-se de grande protocolo obe-

decendo a rigoroso ritual onde não faltam fardão próprio e chapéu de cinco bicos.

É isso aí! Dá-lhe, Silva! E nós aplaudindo.

\* \* \*

Aí atrás falei em estórias de pescadores e caçadores e me veio à ideia uma que li num livro de Ceciliano Abel de Almeida. Vou passá-las a vocês no linguajar matuto, tal como está no livro por ter melhor sabor:

«Certa vez meu irmão foi à Lagoa das Palminhas. Anoteceu no «recreio» dela. Ele e outros companheiros não puderam dormir por amor dos bichos, Fizeram uma grande fogueira mas o fogo não arribava, morria. A imundícia podia mais do que ele. As nuvens de mosquitos impediam as labaredas e eles não respeitavam nem fumaça!

Outra: «Era uma sexta-feira santa e um caçador, sem atender os rogos de sua dona, foi caçar. Assim que penetrou na mata virgem deparou-se-lhe um bando de macacos. O homem apóia a espingarda ao ombro para fazer pontaria, de imediato um dos monos que sustinha um filhote exclama: «Muié, toma o Gabrié, que eu quero vê o que esse home qué». O caçador pasmado caiu sem sentidos e só no sábado de Aleluia foi encontrado, ficando leso por muitos dias!

\* \* \*

No domingo, 14 de Maio, que por aqui se comemora o dia das mães, na saída da missa o Armandinho, o Armandão e a Zilma estavam me aguardando. Eu costume ficar bem lá em cima, perto do padre e eles no fundo, perto da saída. Talvez fiquem com medo o teto desabe e assim poderão escapar mais depressa.

Como eles sabem que eu estou na igreja superlotada? Porque o Armandinho conhece o meu infundível carro.

Então, intermeado aos efusivos cumprimentos veio o convite para almoçar com eles. Afinal eu estava sozinho e eles precisavam de alguém para quebrar a monotonia da rotina.

Eu não estava muito afim; nem precisaria almoçar naquele domingo, o regabofe da noite anterior até duas da madrugada por conta do Adriano Brás, mantinha ainda o estômago feroz.

Acedi pois o Armandinho tinha novos personagens «Cavaleiros do Zodíaco» que eu não conhecia e uns trabalhos escolares que atestam seu progresso intelectual.

Foi mais uma tarde de magnífica confraternização.

Não sei como mas o apetite apareceu, talvez o Whisky tenha operado esse «milagre», e ataquei com vontade o churrasco. Antecedendo o churrasco teve o primeiro almoço: salaminho, azeitonas e pastéis. Pastéis de carne um do tamanho duma bota. E nesse antepasto teve ainda uma invenção da Zilma que, por cortezia, tive de experimentar. Ela propunha-se fazer uns bolinhos de arroz; não sei que voltas deu e o que sem querer caiu dentro da massa que ao por na frigideira desandou e ficou uma mistela esverdeada com gosto de bacalhau...

Zilma, felizmente sobrevivi! Brincadeira à parte, foi uma reunião de muita amizade e com o tradicional futebol no final, com Armandinho.

Este pessoal de Cristóval é maravilhoso.

Rio, 15/5/95

## CARTAS AO DIRECTOR

# Senhor Padre Júlio

As Minhas saudações respeitadas.

Para pedir desculpa ao senhor Presidente da Câmara e ao mesmo tempo poder esclarecer melhor o senhor Dr. Francisco Sampaio que a mim se referiu no jornal de um de Maio passado, agradecia a publicação desta minha conversa em geito de carta.

O senhor Dr. Francisco Sampaio é o Presidente da Região de Turismo do Alto Minho (RTAM) e eu sou apenas um melgacense como outros, que gostaríamos de ver Melgaço turisticamente, e não só, melhor representado, e igual a tantas outras terras, mas infelizmente isso tem tardado em acontecer...

Temos três jornais em Melgaço e em dois deles aos quais tive acesso, eu não li qualquer informação, nem da RTAM nem da Câmara Municipal, e informação também é Turismo, a anunciar aquela Feira em Lisboa, porque se eu soubesse que o motivo da presença de Melgaço era para mostrar alguns elementos que frequentaram a Escola de Turismo, onde se ensinara «Marketing Turístico», não teria feito qualquer reparo e nem teria deixado a pergunta ao senhor Presidente da Câmara: para quê um pavilhão tão grande com tão poucas coisas?

Desculpe senhor Presidente Rui Solheiro porque me enganei...

Diz o senhor Dr. Sampaio que a representação de Melgaço

«levou consigo além de várias coisas, o aspecto cénico da casa castreja, mas essa, mesmo com boa vontade não consegui identificá-la. Uma masseira, uma pá para o forno, pão de milho, mais do que um presunto, mais do que um chouriço, mais de uma toalha em tear manual, eram a identificação de quase todas as casas de Melgaço, há anos passados!

Hoje, a casa castreja como símbolo de Melgaço passou à história, que de certo não se repete. Ficaram contudo, o traje e os cães. Por muito tempo?

Senhor Dr. Sampaio, temos de ser realistas, porque dizer bem das coisas que assim não estão, só conduzem a coisas piores por onde se não chega a lado nenhum. Se Melgaço não tem, até em quantidade, mais para mostrar do que aquilo que viu quem foi àquela Feira, que o senhor Doutor identifica como Bolsa de Turismo de Lisboa, então, embora isso nos cause pena, suspenda-se a presença para se não fazer má figura.

Obrigado Dr. Francisco Sampaio pela carta que escreveu ao senhor Padre Júlio, porque através dela fiquei mais esclarecido e pude decifrar algumas siglas, que agora estão em moda e que de outro modo levaria mais tempo e me seria mais difícil compreender.

Respeitosos cumprimentos

Carlos Afonso  
Lisboa, Maio de 1995

## AGRADECIMENTO

Aposentou-se, «a seu pedido», das funções de gerente na União de Bancos Portugueses de Melgaço, o Senhor Álvaro Domingues, no passado dia 12-05-95, onde tinha assumido novamente, as suas funções.

Agradece a todos os familiares, amigos, colegas da Praça de Melgaço e outros pontos do país e estrangeiro, o carinho e apoio, que sempre lhe dedicaram.

A todos, o seu reconhecimento público, já que devido às inúmeras provas de solidariedade, se torna impossível fazê-lo individualmente.



**SOLIZENDE**  
Soc. de Construções, Lda.

CONSTRUÇÃO E VENDA

Vila Praia de Âncora **A 200 METROS DO MAR**

Apartamentos com

Garagem  
Antena Parabólica  
Parque Infantil  
Gás Canalizado  
Aquecimento Central  
Vistas para o mar

Escritório:  
Rua 5 de Outubro, 306  
Tel/Fax (058) 951655  
4915 - VILA PRAIA  
DE ÂNCORA